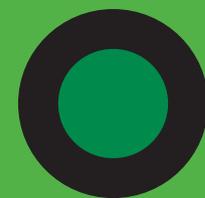
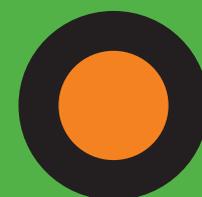
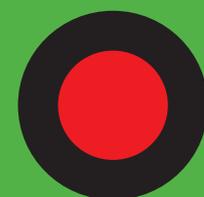
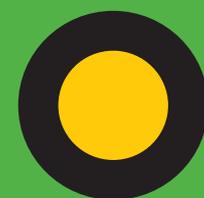
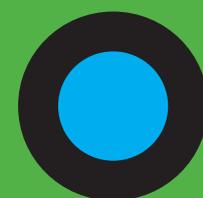
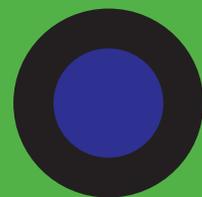
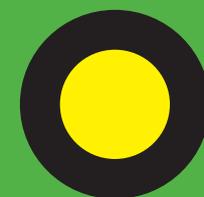
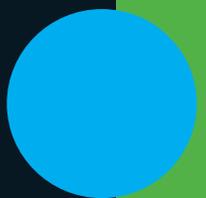
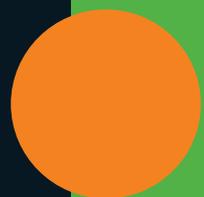
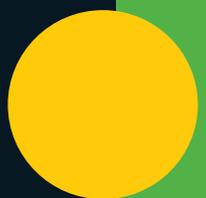
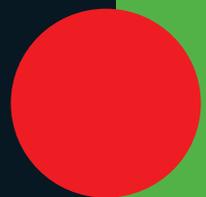
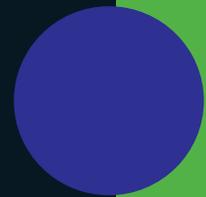


**TODOS OS
DIREITOS**

SÃO

IMPORTANTES!

Um recurso educativo sobre a Convenção dos Direitos da Criança



Ficha Técnica

Todos os Direitos são importantes! Um recurso educativo sobre a Convenção dos Direitos da Criança

Título original

The Rights Stuff! An Education Resource on the UN Convention on the Rights of the Child

Publicado por

DEFY - Development Education For Youth / Amnesty International Irish Section / Trócaire

Edição portuguesa

Amnistia Internacional - Secção Portuguesa

Coordenação de edição

Armando Paulo Borlido

Tradução

Ester Ramos

Revisão da tradução

Armando Paulo Borlido

Tiragem

2000 exemplares

Lisboa, 2005

Depósito Legal

235228/05

Grafismo, impressão e acabamentos

Relgráfica - Artes Gráficas, Lda.

Tel. 262 929 763 - Benedita

www.relgrafica.com

Amnistia Internacional - Secção Portuguesa

R. Fialho de Almeida 13-1.º, 1070-128 Lisboa

Telefones: 21 386 16 52/64 Fax: 21 386 17 82

www.amnistia-internacional.pt

aiportugal@amnistia-internacional.pt

Patrocínio

Comissão para as Comemorações da Década das Nações Unidas para a Educação dos Direitos Humanos



**TODOS OS
DIREITOS
SÃO
IMPORTANTES!**

Um recurso educativo sobre a Convenção dos Direitos da Criança

Agradecimentos

“Todos os Direitos são Importantes!”

Concebido, escrito e compilado por

Pádraig Quigley e Kevin Kelly.

Consultoria de

Paul O'Shea, Brian Ruane, Sheila Dillon, Morina O'Neill, Annette Honan, Mary Sweeney, Liam Wegimont, Grainne O'Byrne e Karen O'Shea.

Design de

Laura Neumann.

Ilustrações de

Carolyn Lenaghan.

Actividades conduzidas em colaboração com o DEFY Young Forum: Michael McKenna, Caroline Bailie, Neil McArdle, Maria Quigley, Peter Quigley, Claire Donnelly, Olwyn Ballantine, Ross Leopold, June Bevan, Glen Guilfoyle, Frances Cullen, Catherine Cleary, Audrey Smith, Linda Mulligan, Cheryl Lucey, Ruth Griffin, Ronan Breen e Paul Amoroso.

Este livro representa uma colaboração entre três organizações que trabalham nas áreas da educação para os direitos humanos, educação para o desenvolvimento e juventude: Amnistia Internacional, Trócaire e DEFY.

Para este projecto, agradecemos o apoio financeiro que nos foi prestado pela Comissão Europeia, pela Trócaire e pela Irish Aid através do National Committee for Development Education (NCDE) [Comité Nacional para a Educação para o Desenvolvimento]

Além dos recursos mencionados individualmente ao longo do texto, foram igualmente utilizados na compilação deste livro os seguintes manuais:

First Steps: A Manual for Starting Human Rights Education

Amnistia Internacional

Our World Our Rights

Amnistia Internacional

It's Not Fair: A Handbook on World Development for Youth Groups

Christian Aid & Trócaire, Irlanda

Human Rights: Activity File

Graham Pike e David Selby

All Different All Equal

DEFY, National Youth Council of Ireland e Conselho da Europa

Schools and Clubs Against Racism Education Pack

European Year Against Racism & DEFY/National Youth Council of Ireland

Ireland's Link with the Global Refugee Crisis

Refugee Trust

O que há aqui dentro???



A SECÇÃO UM centra-se na apresentação aos jovens dos direitos e responsabilidades contidos na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança.

página

1. O QUE SÃO OS DIREITOS (+10 ANOS)	DEBATE EM MOVIMENTO	8
2. CHARADAS SOBRE DIREITOS HUMANOS (+12 ANOS)	MÍMICA	10
3. LEILÃO DOS DIREITOS DA JUVENTUDE (+12 ANOS)	JOGO DE SIMULAÇÃO	14
4. ASSUNTO DE DIREITOS (+15 ANOS)	JOGO DE PAPÉIS	16

A SECÇÃO DOIS centra-se nos Direitos de SOBREVIVÊNCIA

1. QUERER E PRECISAR (TODAS AS IDADES)	CLASSIFICAÇÃO	18
2. COMIDA, RICA COMIDA (OPÇÃO 1: +10 ANOS)	JOGO DE SIMULAÇÃO	20
3. VIVER NUMA CAIXA DE CARTÃO (+10 ANOS)	DRAMATIZAÇÃO	22
4. VERDADEIRO OU FALSO?? (+12 ANOS)	REFLEXÃO/DISCUSSÃO	24

A SECÇÃO TRÊS centra-se nos Direitos de DESENVOLVIMENTO

1. NO SEU DIREITO! (TODAS AS IDADES)	JOGO DE PAPÉIS	26
2. PUBLICITAR A DIFERENÇA (+12 ANOS)	RECRIAR INFORMAÇÃO	28
3. PASSOS DE GIGANTE (+14 ANOS)	JOGO DE MOVIMENTAÇÃO	30
4. V DE VITÓRIA! (+12 ANOS)	REFLEXÃO/ANÁLISE	32

A SECÇÃO QUATRO centra-se nos Direitos de PROTECÇÃO

1. O QUE É A VIOLÊNCIA? (+12 ANOS)	VALORES	34
2. RUI E SÓNIA (+12 ANOS)	ESTUDO DE CASO	36
3. O JOGO DA EXCLUSÃO (TODAS AS IDADES)	JOGO DE SIMULAÇÃO	38
4. TRIBUNAL DOS DIREITOS (+15 ANOS)	DRAMATIZAÇÃO	40

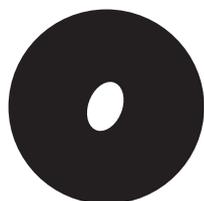
A SECÇÃO CINCO centra-se nos Direitos de PARTICIPAÇÃO

1. SEJAM BEM-VINDOS! (+15 ANOS)	JOGO DE SIMULAÇÃO	42
2. RAPARIGAS AO PODER (+12 ANOS)	DISCUSSÃO/ANÁLISE	44
3. DISCRIMINAR DISCRETAMENTE (+14 ANOS)	REFLEXÃO	46
4. MÃOS À OBRA! (+12 ANOS)	PLANEAMENTO DE ACÇÕES	48





Introdução



O Projecto de Educação para os Direitos Humanos - *Human Rights Education Project* (HUREP) - assinala o 50º aniversário da Declaração dos Direitos Humanos das Nações Unidas, centrando-se nos direitos humanos e na forma como os direitos se relacionam especificamente com a vida dos jovens. Este livro explora os conceitos e a realidade dos direitos humanos à escala mundial. Tem por objectivo dinamizar um processo através do qual os jovens desenvolvam a sua própria noção do que são os direitos e avaliem de forma crítica a Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas à luz deste processo educacional. Uma atenção especial é dada à relação entre as questões locais e globais, em termos dos direitos das crianças.

Este livro de actividades é o resultado de uma parceria entre o *DEFY - Development Education for Youth*, a Amnistia Internacional Irlanda e a Trócaire - *The Catholic Agency for World Development*. Neste projecto, cada uma destas organizações contribui com a sua própria experiência de trabalho nas áreas da educação, direitos humanos e justiça. A Trócaire contribui com a sua perspectiva ao nível dos mais desfavorecidos, a partir do seu trabalho desenvolvido em países do hemisfério Sul. A Amnistia Internacional conta com várias campanhas realizadas em todo o mundo alertando para a injustiça e os abusos dos direitos humanos. E o DEFY possui uma considerável experiência de trabalho com as camadas mais jovens da Irlanda ao promover junto deste público a consciencialização da justiça, dos direitos humanos e das questões ligadas ao desenvolvimento.

O objectivo deste projecto editorial é explorar a Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas e desenvolver entre os mais jovens a compreensão dos direitos inscritos nessa Convenção e da forma esses direitos se relacionam com as suas vidas quotidianas. Através das actividades apresentadas neste livro, crianças e jovens podem aprender sobre os seus próprios direitos, os diferentes níveis da sociedade onde ocorrem abusos de direitos humanos e as suas responsabilidades relativamente aos direitos dos outros. As actividades propostas motivam os jovens a lutar por uma sociedade mais justa onde os seres humanos se tratem uns aos outros com dignidade e respeito.





Introdução

Os jovens têm um grande potencial para denunciar e desafiar a injustiça e os abusos dos direitos humanos: através das suas acções, a mudança pode vir a ser uma realidade.

Este trabalho sublinha a natureza indivisível dos direitos humanos, colocando uma forte tónica no direito das crianças e jovens a fruírem de todos os direitos estabelecidos na Convenção sobre os Direitos da Criança: direitos sociais, económicos e culturais, bem como direitos civis e políticos.

Embora este livro tenha sido concebido inicialmente para utilização em ambientes informais de trabalho com jovens, pode ser facilmente adaptado e usado em outros espaços tais como escolas, comunidades e grupos de mulheres. Use a sua criatividade para o adaptar às necessidades do seu grupo. A secção da introdução é seguida por quatro secções, cada uma delas centrando-se em diferentes categorias de direitos. As quatro categorias de direitos são as seguintes:

DIREITOS DE SOBREVIVÊNCIA

DIREITOS DE DESENVOLVIMENTO

DIREITOS DE PROTECÇÃO

DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO

Ao dividir a Convenção em quatro categorias simples de direitos, sendo cada uma das categorias relacionada com necessidades específicas da criança, esperamos que a Convenção pareça cada vez menos um texto jurídico internacional e seja cada vez mais uma ferramenta que deve ser entendida, discutida e usada pelos jovens em todo o mundo.





Secção

7

ACTIVIDADE 1: O QUE SÃO OS DIREITOS?

SONHOS DE CRIANÇA!

*ESTA ACTIVIDADE DESTINA-SE A AJUDAR AS CRIANÇAS
MAIS NOVAS A PENSAR NO MUNDO*

Peça às crianças que se sentem num círculo e leia-lhes a seguinte frase:

*"Imaginem que têm ao colo um cachorrinho a dormir.
Passem-no de uns para os outros sem o acordarem."*

Depois do grupo ter feito isto, peça-lhes que fechem os olhos e imaginem que têm o mundo nas mãos.

Vejam o que está a acontecer no mundo. Peça a cada criança que dê uma sugestão.

O que é que tem de acontecer para que o mundo seja melhor tratado?

O que é que gostariam de fazer para ajudar a melhorar o mundo no futuro?



Levar os jovens a reflectir sobre os direitos humanos e a perceber como estes se relacionam com as suas próprias vidas e com a vida dos outros.



30 minutos.



A partir dos 10 anos.



Uma lista de afirmações (ver página seguinte), folhas de papel e marcadores para cada um dos grupos, cartazes de "CONCORDO" e "DISCORDO".

O QUE TEM DE FAZER

Faça um *brainstorm* em volta do termo "Direitos Humanos" e registe as respostas do grupo num quadro.

DEBATE EM MOVIMENTO

Cole os cartazes "**CONCORDO**" e "**DISCORDO**" em duas paredes opostas da sala. Coloque-se no centro da sala com o grupo à sua volta.

Leia as afirmações (ver a página seguinte). Peça a quem concorda com a afirmação que se movimente em direcção ao cartaz "CONCORDO"; os que discordarem devem mover-se em direcção ao cartaz "DISCORDO"; os que tiverem dúvidas devem ficar no centro da sala. Alterne entre afirmações sérias e afirmações divertidas e engraçadas.

Explique que o objectivo do jogo é gerar o debate e que não há respostas certas ou erradas. Para começar o debate, peça aos que "CONCORDAM" que defendam a sua posição e aos que "DISCORDAM" que apresentem os seus argumentos. As pessoas de cada um dos lados da sala devem tentar persuadir os que se encontram no centro da sala para que se juntem aos seus respectivos grupos.

Leia uma nova afirmação sempre que a discussão começar a "arrefecer".

Discuta a questão dos direitos e responsabilidades. Para que todos possamos desfrutar dos nossos direitos, que deveres temos uns para com os outros?

Após 15 minutos de jogo, divida os participantes em dois grupos e dê a cada grupo uma "Caixa de Direitos" para ler e discutir. Reserve 10 minutos para a discussão dentro de cada grupo. Ambos os grupos devem relatar a que conclusões chegaram: que questões relacionadas com os "direitos" levantou a "Caixa de Direitos" dentro de cada grupo? Lance o debate sobre se todos os cidadãos do nosso país têm possibilidade de desfrutar plenamente dos seus direitos humanos.

Introduza a ideia da Convenção sobre os Direitos da Criança.





ACTIVIDADE 1: O QUE SÃO OS DIREITOS?

AFIRMAÇÕES

1

- *Toda a gente tem as mesmas oportunidades de acesso à educação e emprego.*
- *As pessoas pobres concerteza não estudaram o suficiente na escola ou na universidade.*
- *Os Cabo-verdianos são melhores do que os Ucrrianos.*
- *As pessoas têm direito à sua própria cultura, idioma, forma de vestir, alimentação, etc.*
- *A violência está sempre errada.*
- *Os grupos nómadas desfrutam plenamente dos seus direitos humanos. Se não querem assentar, a culpa é deles.*
- *Os apoios educativos especiais são deitar dinheiro à rua e a formação cívica é uma perda de tempo.*
- *Não há pobreza a sério no nosso país.*
- *Os rapazes e as raparigas deveriam ser iguais.*
- *Se alguém me irritar ou me magoar de alguma forma, tenho todo o direito de lhe dar um "empurrão".*
- *Não há racismo no nosso país.*
- *Os portugueses são tolerantes para com as outras culturas e estão dispostos a aceitar a diferença.*
- *Não há lugar para refugiados no nosso país.*
- *As pessoas que vêm viver para o nosso país devem aprender a fazer as coisas à nossa maneira.*
- *As raparigas e os rapazes chegaram a uma situação de igualdade. Toda esta conversa sobre a discriminação das raparigas não passa de um disparate.*

CAIXA DE DIREITOS

- Todos nós temos determinados direitos pelo simples facto de sermos humanos. Os direitos humanos aplicam-se a toda a gente, em todo o lado, sem excepção.
- Para que todos possamos desfrutar dos nossos direitos, temos de aceitar determinados deveres e responsabilidades, ou seja, o direito do outro à segurança e à liberdade significa que tenho também o dever de não o magoar nem aprisionar. É importante que não usemos os nossos direitos para restringir ou atentar contra a dignidade dos outros.
- Temos direitos cívicos e políticos, ou seja, o direito a expressar as nossas opiniões e a participar na sociedade. Também temos direitos sociais e económicos, como sejam o direito à alimentação, habitação, educação e trabalho. Todos estes e outros direitos são igualmente importantes.
- A Convenção sobre os Direitos da Criança é uma lista de direitos que resulta do acordo de várias nações do mundo. Sempre que um país assina a Convenção, aceita a responsabilidade de proporcionar todos estes direitos a todas as crianças sem excepção.

Nota para o monitor do grupo: A CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA

A Convenção sobre os Direitos da Criança das Nações Unidas é uma lista de direitos composta por 54 artigos, cada um deles descrevendo um direito específico. A Convenção define uma criança como qualquer pessoa com menos de 18 anos, excepto nos casos em que a lei de um determinado país estabeleça uma idade inferior para a maioridade (idade adulta).

Todos os direitos da Convenção se aplicam a todas as crianças sem excepção. Ao assinar a Convenção, um Estado assume a responsabilidade de proteger as crianças da discriminação e de tomar medidas positivas no sentido de promover os seus direitos.

A 26 de Janeiro de 1990, Portugal assinou a Convenção sobre os Direitos da Criança.

Ao abrigo do Artigo 44 da Convenção, os países que assinaram este tratado devem enviar relatórios à ONU sobre as medidas implementadas no sentido de aproximar as suas leis e as suas políticas ao espírito da Convenção.

Adaptado do "Make up Your Mind - Myths about Poverty", Living on the Edge, DEFY 1996.





ACTIVIDADE 2: CHARADAS SOBRE DIREITOS HUMANOS

7



Levar os jovens a compreender os diferentes tipos de direitos contidos na Convenção sobre os Direitos da Criança.



Entre 45 minutos e 1 hora.



A partir dos 12 anos.



Cartões com os direitos - os cartões devem resumir os diferentes direitos da Convenção sobre os Direitos da Criança. Quatro cartazes com as seguintes inscrições:

1. De que precisamos para sobreviver (Direitos de Sobrevivência)

2. De que precisamos para crescer e para nos desenvolvermos (Direitos de Desenvolvimento)

3. De que precisamos para ser protegidos (Direitos de Protecção)

4. De que precisamos para fazer parte e participar na sociedade (Direitos de Participação)

O QUE TEM DE FAZER

- Esclareça os quatro diferentes tipos de direitos abrangidos pela Convenção sobre os Direitos da Criança: os Direitos de Sobrevivência, os Direitos de Desenvolvimento, os Direitos de Protecção e os Direitos de Participação (ver página seguinte).
- Coloque um cartaz em cada canto da sala. Explique que se vai jogar um jogo de charadas. Uma pessoa de cada vez vai escolher um cartão e tentar exemplificar por mímica o direito inscrito no cartão. Se o grupo for muito grande, ponha as pessoas a trabalhar em pares ou faça mais cartões com os direitos da Convenção sobre os Direitos da Criança.
- O grupo terá então de decidir o que está a ser mimado e que tipo de direito é. Por exemplo, alimentação é um direito de sobrevivência, estar protegido da violência é um direito de protecção, etc.. Assim que os grupos tiverem tomado uma decisão, mandam quem esteve a mimar para o canto da sala onde está colado o cartaz com esse tipo de direito.
- Poderá surgir alguma polémica entre os que estão a tentar decidir quais os direitos que se encaixam em cada uma das diferentes categorias. Não se preocupe, uma vez que essa polémica pode ser aproveitada para promover o debate sobre as estreitas relações existentes entre os diferentes tipos de direitos. Se não for possível chegar a um consenso, a decisão deve ser tomada por votação. Lembre-se que as pessoas que estão em qualquer um dos cantos continuam a ter direito a participar e a votar.
- Quando todos os participantes estiverem já cada um sob o respectivo cartaz, peça a cada um dos grupos nos quatro cantos que se sente e faça uma lista dos tipos de direitos do seu grupo. Explícite que os quatro tipos de direitos, no seu conjunto, constituem todos os tipos de direitos contidos na Convenção sobre os Direitos da Criança.
- Use um quadro para reunir as quatro listas de direitos numa só "Convenção" ou tabela.
- Quais são as principais diferenças entre as quatro secções? Quais os direitos mais importantes? Estão a usufruir de todos ou da maior parte dos direitos que lhes assistem? Porquê ou por que não?
- Distribua a Convenção sobre os Direitos da Criança e explique cada um dos direitos contidos no texto.





ACTIVIDADE 2: CHARADAS SOBRE DIREITOS HUMANOS

1

Os direitos na Convenção sobre os Direitos da Criança podem ser divididos nas quatro categorias seguintes: **DIREITOS DE SOBREVIVÊNCIA, DIREITOS DE DESENVOLVIMENTO, DIREITOS DE PROTECÇÃO, DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO.**

DIREITOS DE SOBREVIVÊNCIA
De que precisamos para viver: Os Direitos de Sobrevivência incluem os direitos da criança à vida e às mais básicas necessidades para a sua existência. Estas incluem um nível de qualidade de vida adequado, habitação, alimentação e acesso a serviços médicos.

DIREITOS DE DESENVOLVIMENTO
De que precisamos para crescer como pessoas: Os Direitos de Desenvolvimento são os direitos que as crianças necessitam de usufruir de forma a crescer e a desenvolverem-se plenamente como seres humanos. Alguns exemplos são o direito à educação, a brincar e a dispor de tempo livre, à informação, às actividades culturais e à liberdade de pensamento, consciência e religião.

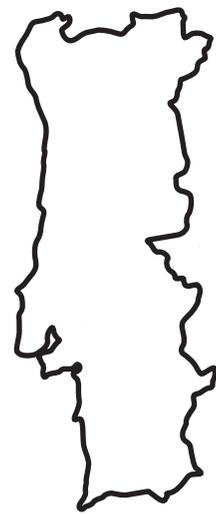
DIREITOS DE PROTECÇÃO
Temos o direito à segurança/protecção: Os Direitos de Protecção contemplam aquilo de que as crianças devem ser protegidas e que as pode magoar, ou seja, todas as formas de abuso, negligência, tortura, etc. Estes direitos abrangem questões como cuidados especiais para crianças refugiadas, trabalho infantil e protecção contra todas as formas de exploração.

DIREITOS DE PARTICIPAÇÃO
Temos o direito a participar: Os Direitos de Participação destacam o papel importante que as crianças podem e devem desempenhar nas suas respectivas comunidades e nações. Estes são constituídos pela liberdade de exprimir as suas opiniões, ter uma palavra a dizer sobre todas as matérias que afectam as suas vidas, aderir a associações e a reunir-se de forma pacífica.





DIREITO À IGUALDADE
(ARTIGO 2)



O ESTADO DEVE GARANTIR
QUE TODAS AS CRIANÇAS
TÊM ACESSO AOS SEUS
DIREITOS
(ARTIGO 8)

LIBERDADE DE
OPINIÃO/EXPRESSÃO
(ARTIGO 12)



DIREITO À FAMÍLIA
(ARTIGO 5)



DIREITO A UM NOME
E UMA NACIONALIDADE
(ARTIGO 7)

RELIGIÃO
CULTURA
POLÍTICA

DIREITO À LIBERDADE
DE PENSAMENTO
(ARTIGO 14)



DIREITO À INFORMAÇÃO
(ARTIGO 13)



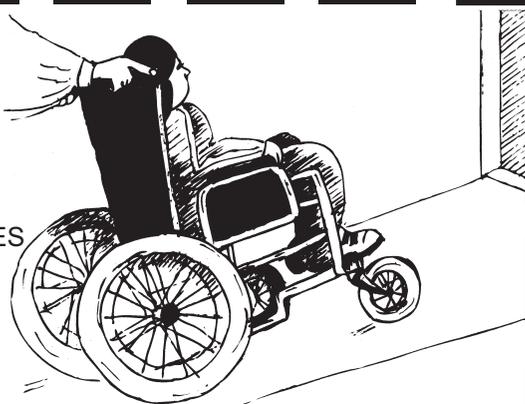


O DIREITO A ENCONTRAR-SE
COM OUTRAS PESSOAS
E A FORMAR GRUPOS
(ARTIGO 15)

O DIREITO À PROTECÇÃO
CONTRA A VIOLÊNCIA
E O ABUSO
(ARTIGO 19)



O DIREITO A
CUIDADOS
ADICIONAIS
NO CASO
DAS
CRIANÇAS
COM
NECESSIDADES
ESPECIAIS
(ARTIGO 23)



O DIREITO A IR À
ESCOLA E A APRENDER
(ARTIGO 28)



O DIREITO
A CUIDADOS
DE SAÚDE
(ARTIGO 24)



O DIREITO A NÃO
PARTICIPAR EM
CONFLITOS ARMADOS
(ARTIGO 38)



O DIREITO
AO DESCANSO,
AOS TEMPOS
LIVRES
E A BRINCAR
(ARTIGO 31)





ACTIVIDADE 3: LEILÃO DOS DIREITOS DA JUVENTUDE

7



Dar aos mais jovens a oportunidade de reflectir sobre os seus direitos e a importância que atribuem aos diferentes direitos.



Entre 40 minutos e 1 hora.



A partir dos 12 anos.



Um "cenário" para cada grupo. Dinheiro do Monopólio ou dinheiro falso.

O QUE TEM DE FAZER

Primeira Parte

- Faça um *brainstorm* sobre quais os direitos que o grupo reconhece que tem e quais os direitos que devia ter. Escreva esses direitos num cartaz. Use a Convenção sobre os Direitos da Criança como fonte de inspiração!

Igualdade para todas as raças, religiões ou nacionalidades. Protecção de forma a atingir o pleno desenvolvimento. Nome e nacionalidade. Alimentação, habitação e cuidados médicos. Cuidados especiais para crianças com deficiências. Afecto, amor e compreensão. Educação gratuita e tempo para brincar. Ser o primeiro a ser socorrido numa emergência. Protecção contra a negligência, a crueldade e a exploração. Crescer em paz, num ambiente de tolerância e amizade. (ver páginas 48-50 da Convenção - versão simplificada).

Segunda Parte

- Divida os participantes em três ou quatro grupos.
- Leia em voz alta ou entregue um exemplar do "cenário" a cada grupo. Reserve algum tempo aos grupos para que discutam o "cenário".
- Escolha uma pessoa para fazer de leiloeiro e um assistente para recolher o dinheiro. Dê ao leiloeiro a lista dos direitos obtida a partir do *brainstorm* com cada um dos direitos numa folha de papel separada. Cada direito será leiloadado pela ordem que o leiloeiro decidir. Os grupos pagarão pelos direitos comprados.
- Inicie o trabalho de reflexão perguntando a cada grupo quais os direitos comprados e a razão pela qual os compraram. Escreva esses direitos num cartaz.
- Em conjunto, tentem chegar a um consenso sobre qual dos grupos assegurou o melhor futuro para Moçambique.

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

- Ficariam satisfeitos se o povo de Moçambique tivesse esses direitos?
- Quais são os direitos mais importantes?
- Há algum direito fundamental que tenha ficado esquecido?
- Sem alguns direitos, os jovens de Moçambique podem ter uma vida digna?
- Os jovens do nosso país usufruem de todos esses direitos?





ACTIVIDADE 3: LEILÃO DOS DIREITOS DA JUVENTUDE

1

CENÁRIO

Fazem parte de um grupo de jovens cidadãos da República de Moçambique. O vosso objectivo é criar uma sociedade o mais segura e justa possível. Discutam e decidam quais os direitos humanos mais importantes para o vosso grupo e estabeleçam uma ordem de importância. Têm cinco a dez minutos para decidir quais os direitos que irão licitar no leilão. Têm 1000 euros para gastar.

A República de Moçambique é uma antiga colónia de Portugal que se tornou **independente** em 1975.

Moçambique tem uma **população** de cerca de 18 milhões de habitantes e cerca de 70% tem menos de 30 anos.

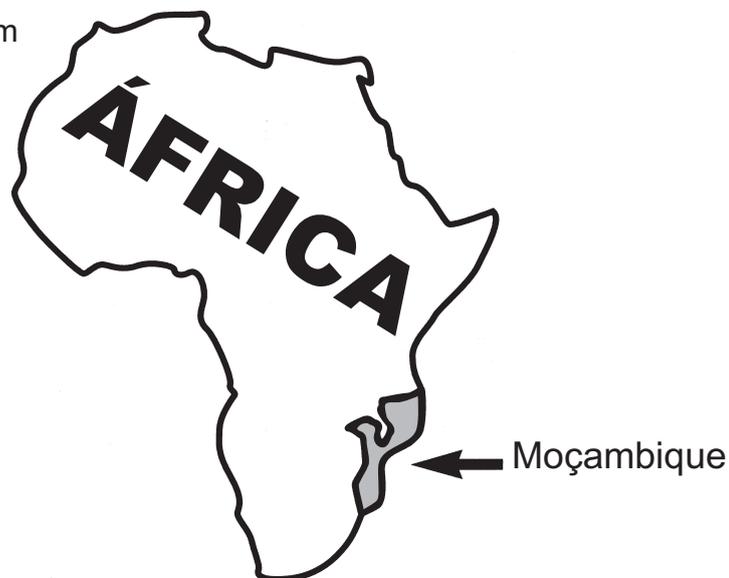
O país ficou devastado pela **guerra civil** que durou 16 anos até se ter finalmente chegado a um acordo de paz em 1992.

Milhares de crianças chegaram mesmo a tomar parte no conflito armado como **"meninos-soldado"**. Muitas destas crianças ficaram separadas das suas famílias e vivem actualmente na rua.

Moçambique tem uma elevada **população de refugiados** - mais de 1,5 milhões de pessoas regressaram ao país depois da guerra civil.

Moçambique já foi muitas vezes considerado o país mais **pobre** do mundo. No Índice de Desenvolvimento Humano de 2003, que mede as realizações de um país em termos de esperança de vida, nível educacional e rendimento real ajustado, Portugal está em **23º** lugar em termos mundiais, enquanto Moçambique está no número **170**.

Os jovens em Moçambique criaram recentemente um **Conselho Nacional da Juventude**.



Adaptado de "Young People Imagine", DEFY 1995





ACTIVIDADE 4: ASSUNTO DE DIREITOS

7



OBJECTIVO

Levar os jovens a perceber que, juntamente com os direitos, os jovens têm também responsabilidades agregadas.



Entre 40 minutos e 1 hora.



A partir dos 15 anos.



Cartões de situações (ver página seguinte).

Artigo 12

As crianças têm o direito a exprimir livremente as suas opiniões. Juntamente com os direitos, as crianças recebem determinadas responsabilidades, tais como a responsabilidade de tentar aprender o que são as opiniões dos outros, ouvir os outros e respeitar as opiniões dos outros.

ACTIVIDADE PREPARATÓRIA

Peça ao grupo que se movimente pela sala em qualquer direcção. Quando disser "pára", devem ficar completamente quietos (sem, contudo, deixar de respirar!). Se alguém se mexer, fica fora de jogo. Deixe o grupo praticar um pouco para se habituar e depois peça-lhes que se movimentem dentro da sala de diferentes formas - a saltar, a andar para os lados, a dançar, etc., pedindo-lhes que parem depois de cada uma dessas diferentes formas de movimento.

O QUE TEM DE FAZER

- Divida os participantes em grupos de 4 ou 5 pessoas e dê a cada um dos grupos um "cartão de situação". Dê aos grupos 5 a 10 minutos para ler os cartões e realizar um pequeno *sketch* com cerca de 3 minutos a partir da história descrita no cartão.
- Agora, cada um dos grupos deve interpretar o seu *sketch* perante o público. Assim que o conflito da situação começa a esboçar-se, peça-lhes que parem. Peça ao público que comente a acção. O que é que acham que está a acontecer? O que é que está em causa?
- Peça ao público que apresente sugestões sobre a forma como alterariam a situação no *sketch* ou questione as personagens. As pessoas estão a agir tendo em conta os direitos dos outros? Estão a ser cumpridos os direitos de algumas pessoas em detrimento dos direitos de outras?
- Se alguém der uma sugestão, peça-lhe que se junte ao *sketch* como nova personagem, ou que tome o lugar de uma personagem e que mude a situação de acordo com a sua sugestão. De que forma é que as coisas mudaram?
- Após alguma discussão em torno de cada *sketch*, passe ao grupo seguinte.

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

Que direitos podem entrar em conflito uns com os outros? Por exemplo o meu direito ao respeito e à protecção pode ser violado por um grupo de racistas que esteja a exercer o seu direito de liberdade de opinião.

Como podemos encorajar as pessoas a agir de forma mais responsável?

O que é que se pode fazer para resolver este tipo de conflitos?

Uma forma de ultrapassar estes problemas é relacionar direitos e responsabilidades.

FACTOS

DIREITOS E RESPONSABILIDADES

Tal como na Convenção sobre os Direitos da Criança, existem muitos documentos diferentes sobre os Direitos Humanos que protegem os direitos de formas diferentes. A Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos é um documento redigido para África e é diferente dos documentos equivalentes da Europa e América em muitos aspectos.

A Carta Africana atribui grande importância aos direitos tanto dos indivíduos como dos grupos - Direitos Humanos e dos Povos. Para além de listar os direitos, a Carta Africana contempla as responsabilidades e os deveres que os governos e as pessoas devem cumprir e fazer cumprir.





ACTIVIDADE 4: ASSUNTO DE DIREITOS

ALGUMAS SUGESTÕES DE SKETCHS

1

Tiveste um dia muito duro no trabalho, o chefe esteve sempre a implicar contigo por tudo e por nada e estás completamente nas lonas! De caminho para casa, passas numa loja de música e decides comprar um CD novo para te animares um bocadinho - por que não? Quando chegas a casa, estás louco por ouvir o novo CD e corres escada acima para o teu quarto. No entanto, há um senão. É que partilhas o quarto com um irmão/irmã que está a estudar para um exame que vai ter na próxima Segunda-feira. Tu não queres saber, queres mesmo é ouvir o teu CD!

A autarquia local decidiu cortar algumas árvores perto da tua casa para construir uma estrada, uma fábrica ou qualquer coisa do género. Houve muita polémica em toda a cidade por causa desta decisão. Algumas pessoas diziam que isso criaria muitos postos de trabalho na cidade, especialmente para os jovens durante as férias de Verão. Mas, por outro lado, alguns grupos queixam-se, dizendo que a fábrica vai poluir o ambiente durante anos e que a estrada só vai piorar as coisas. Já estiveram a conversar sobre a situação na associação de jovens e estão cientes de que os empregos são importantes, mas há um grupo que decidiu apresentar uma petição para dar a conhecer à autarquia as vossas preocupações. Hoje, vão-se reunir com alguns dos autarcas a favor da construção com o argumento de que criará postos de trabalho e segurança na zona.

No Sábado passado foste com os teus amigos até ao parque. Não havia realmente muita coisa para fazer. Estavam a apanhar sol, a contar umas piadas, e a fazer coisa nenhuma. Passado um bocado, começaram a falar sobre várias coisas: rapazes, raparigas, música, roupa... Temas em geral. Pouco tempo depois ouvem alguns dos vossos amigos a gritar e praguejar com alguém. Olham e vêem-nos a apontar e a gozar com um grupo de miúdos que ia a passar. Reconhecem que aqueles miúdos pertencem a um grupo nómada que vive num acampamento perto do clube de jovens. Alguns do grupo entram no gozo e são mesmo mauzinhos. Alguns dos teus amigos não ficam assim tão bem impressionados com a coisa e outros, como tu, ficam só ali sentados. Sabes bem o que é estar a ser gozado, mas continuas caladinho no teu canto.

Só faltam quatro semanas para os exames e o acontecimento social do ano é já no próximo Domingo à noite. É tempo de diversão. Já não podes esperar mais. Tens de pedir aos teus pais autorização e dinheiro para ires à festa. Tens estado a adiar a decisão de lhes pedir durante toda a semana porque sabes exactamente o que vai acontecer. Mas por que raio tens de passar por isto de cada vez que queres sair? Os teus pais só sabem dizer: "O quê!? Uma festa no Domingo à noite? Segunda-feira é dia de escola e comesças a ficar sem muito tempo para estudar para os exames, blá, blá, blá..." Os teus pais parecem não fazer outra coisa senão chatear-te. Parece que não percebem como isto é importante...





Secção 2

ACTIVIDADE 1: QUERER E PRECISAR

O QUE TEM DE FAZER



Incentivar os jovens a reflectir sobre as necessidades humanas básicas em termos universais e a considerar a relação entre as necessidades e os direitos básicos.



50 minutos



Todas as idades



O conjunto de "Coisas importantes" com cada um dos itens numa tira de papel separada e um livro de rifas, chocolates ou doces (produtos de comércio justo, se possível).

- Dê a cada pessoa uma rifa diferente e diga-lhes que a guardem em lugar seguro. Divida os participantes em grupos de quatro ou cinco pessoas e dê a cada grupo um conjunto das "Coisas importantes" (em tiras), papel e canetas.
- Peça ao grupo que discuta as "Coisas importantes" e que as coloque por ordem daquilo que sentem que é importante na vida.
- Passados 10 minutos, reúna de novo os grupos e compare os resultados de cada um. Quais as semelhanças? Quais as diferenças? Quais as razões para as escolhas de cada um deles?
- Os grupos sentem que têm o direito a tudo o que está na lista? Existem coisas mais importantes do que outras? Como decidir quais de entre elas são direitos e quais não são? Olhando para a lista, nos primeiros dez itens, quantas são realmente necessárias? Quantas poderiam ser descritas como um luxo?
- Solicite aos grupos que elaborem em conjunto uma lista comum dos direitos básicos que acham que deviam ter.
- Peça aos grupos que tirem as suas rifas e divida os participantes em três grupos - um grupo de números pares, um grupo de números ímpares e um grupo de números múltiplos de três. A partir de agora, só as pessoas com os números pares têm direito a tudo o que consta da lista que elaboraram. O grupo com os números ímpares tem direito a metade dos itens da lista. O grupo com múltiplos de três apenas tem direito às necessidades mais básicas. Dê alguns chocolates ou doces ao grupo com os números pares (neste caso, verdadeiros números da sorte!), menos ao dos números ímpares e migalhas ao grupo dos múltiplos de três.

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

- Como é que se sentiram os que participaram igualmente na elaboração da lista e se viram depois privados dos seus direitos?
- Explore com os grupos a noção de pobreza. O que é a pobreza? Como se pode medir a pobreza?
- Apresente aos grupos os conceitos de pobreza relativa e pobreza absoluta e explique como a pobreza é muitas vezes o resultado de direitos que não são satisfeitos (ver abaixo).
- Olhando para a lista de direitos, pergunte aos grupos se acham que toda a gente no nosso país usufrui de todos esses direitos. Se sim, porquê? Se não, por que não?

Nota para o monitor: POBREZA

A pobreza é definida de várias formas:

- **POBREZA ABSOLUTA** significa não ter recursos suficientes para satisfazer as necessidades humanas mais básicas - alimentação, vestuário e alimentação - de forma a poder garantir a sobrevivência.
- **POBREZA RELATIVA** significa não ter recursos suficientes para partilhar os padrões de vida comuns, costumes e actividades da sociedade. Embora uma pessoa possa ter o suficiente para sobreviver, pode ser pobre em relação aos outros membros da mesma sociedade.
- **NECESSIDADES BÁSICAS HUMANAS** são as coisas sem as quais não poderíamos viver, seja em que circunstância for. São os nossos requisitos mínimos em termos de vida.





ACTIVIDADE 1: QUERER E PRECISAR

COISAS IMPORTANTES!

.....

2

Família

Uma casa quente e segura

Comida saudável

Uma televisão e um videogravador

Um quarto só para ti

Uma semanada

Um sítio para brincar ou onde te possas encontrar com os amigos

Chocolates, coca cola e batatas fritas

Livros escolares

Um leitor de Cds

Protecção contra a negligência e os abusos

Cuidados médicos quando necessário

Patins em linha

Um casaco Levi's ou Diesel

A oportunidade de expressar a tua opinião e ser ouvido

Ar e água limpos

Uns sapatos da Nike ou da Adidas

Artigo 27

Todas as crianças têm direito a um nível de vida suficiente, de forma a permitir o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral e social.





ACTIVIDADE 2: COMIDA, RICA COMIDA

2



OBJECTIVO
Levar os jovens a compreender a forma como a alimentação do mundo é repartida de forma desigual e quais os impactos desta desigualdade sobre os direitos das pessoas.



30 minutos



OPÇÃO 1:
A partir dos 10 anos.

OPÇÃO 2:
Todas as idades.



PRECISA DE
Papel e canetas. Trinta doces que representam a comida.
Alimentos (se optar pela Opção 2).

O QUE TEM DE FAZER

- **Opção Um: Um Mundo Dividido.**
- Em volta da sala, cole sete folhas de papel com um dos países/continentes abaixo descrito em cada uma das folhas.
- Explique que o grupo representa os milhões de pessoas que vivem no mundo. Peça a três voluntários que adivinhem quantas pessoas correspondem a cada uma das folhas e divida o grupo dessa forma.
- Divida agora o grupo de acordo com os números abaixo que reflectem a verdadeira distribuição da população do mundo.

PAÍS/CONTINENTE	SE TIVER UM GRUPO DE 30, DIVIDIR DESTA FORMA	SE TIVER UM GRUPO DE 20, DIVIDIR DESTA FORMA	NÚMERO DE ALIMENTOS PARA CADA GRUPO (VER ABAIXO)
CHINA	10	7	4
ÁSIA	7	5	1 1/2
RÚSSIA	3	2	5 1/2
EUROPA	3	2	8 1/2
ÁFRICA	3	2	1/2
AMÉRICA DO NORTE	2	1	8 1/2
AMÉRICA DO SUL	2	2	1 1/2

- O monitor do grupo mostra agora a comida dividida em 30 bocados e explica que representa toda a comida no mundo. O grupo correspondente a cada país/continente deve agora decidir quanto da comida mundial, ou seja, quantos dos 30 bocados de comida o seu país ou continente obtém na realidade.
- Transmitam as sugestões a todo o grupo.
- Agora, a divisão real é feita como acima indicado, ou seja, a China obtém 4 bocados, a Ásia fica com 1 e meio e por aí fora.
- Leia o quadro Factos ao grupo.

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

- Pensem na forma como a comida está dividida em termos globais. Acham que é justa?
- As pessoas têm direito à comida? O que acontece se não tiverem dinheiro para comprar comida?
- Quem é responsável por garantir este direito?
- Se não tivéssemos comida suficiente, de que forma é que isto afectaria cada um de nós?





ACTIVIDADE 2: COMIDA, RICA COMIDA

2

Opção Dois: Refeição Rica, Refeição Pobre

- Prepare o grupo para uma festa. Coloque mesas e cadeiras suficientes apenas para um quarto do grupo.
- Coloque alguns papéis num chapéu - um por cada membro do grupo. Um quarto destes papéis terá 1/4 escrito e o resto terá 3/4 escrito. Selecciona duas ou três pessoas para fazerem de empregados de mesa.
- Toda a gente no grupo retira um papel do chapéu que indica se terão direito a uma faustosa refeição ou apenas a uma taça de arroz. Três quartos das pessoas ficam apenas com uma taça de arroz. Apenas um quarto das pessoas tem direito ao banquete.
- Só o grupo dos ricos é que se pode sentar. Os outros ficam limitados a uma pequena e apertada secção da sala onde não são bem tratados por quem serve a comida.
- Explique que 3/4 da população mundial vive no Terceiro Mundo, mas controlam menos de 1/4 da riqueza mundial.

FACTOS

ALIMENTAÇÃO

- Existe suficiente comida no mundo para alimentar toda a agente. O problema é a forma como os alimentos são distribuídos. De facto, todos os anos é produzida no mundo uma vez e meia a quantidade de comida necessária para alimentar a população mundial. Em tempos de fome, o problema não é a falta de comida, mas sim o facto de as pessoas não terem poder económico para comprar alimentos.
- Morrem todos os dias crianças por malnutrição. 800 milhões de pessoas em todo o mundo estão subnutridas.
- A Organização Mundial de Saúde (OMS) recomenda 2600 calorias por dia para uma dieta saudável. Portugal tem uma ingestão diária média de 2700 calorias. Em Moçambique a ingestão diária média é de 1632 calorias.
- Os animais criados para a alimentação no Primeiro Mundo comem tanto cereal como os cereais que comem as pessoas na China e na Índia em conjunto - cerca de 2 biliões de pessoas

Adaptado de "Young People Imagine", DEFY 1995
e "It's Not Fair", Trócaire/Christian Aid 1993.



Artigo 6

VIDA: Todas as crianças têm direito à vida, à sobrevivência e ao desenvolvimento e é da responsabilidade do Estado assegurar que cada criança tem comida suficiente para sobreviver.



ACTIVIDADE 3: VIVER NUMA CAIXA DE CARTÃO

2



OBJECTIVO
Levar os jovens a reflectir sobre o direito à habitação e as suas atitudes para com as pessoas que não têm casa.



45 minutos



A partir dos 10 anos.



Um grande cartaz ou fotografia.

O QUE TEM DE FAZER

Pegue numa fotografia como a da página seguinte. Como introdução à dramatização que se seguirá, levante questões sobre a fotografia tais como:

QUEM são estas pessoas?

PORQUE É QUE estão sentadas perto de uma grande caixa de cartão?

QUE idade têm?

QUAL é a relação entre elas?

PORQUE É QUE o rapaz está a sorrir?

QUEM é responsável pelo facto de estarem ali?

QUEM tirou esta fotografia?

- Depois, peça a três ou quatro voluntários que criem uma imagem viva da fotografia. Dois participantes devem fazer o papel das personagens na fotografia e dois podem fazer o papel de fotógrafos. Encoraje os fotógrafos a compor o objecto da sua fotografia da forma que mais lhes agrada.
- Que tipo de fotografia poderia estar na primeira página de um jornal?
- Depois de terem recriado a fotografia, devem ficar quietos e em silêncio por alguns momentos.
- Seguidamente, toque suavemente no ombro de cada uma das personagens e pergunte-lhes como é que se sentem. Em que é que estão a pensar? Encoraje os participantes a verbalizar os seus pensamentos.
- Encoraje os membros do grupo de espectadores a perguntar às personagens sobre os seus sentimentos, pensamentos, esperanças e medos.
- Agora, peça às personagens que saiam dos seus papéis e divida todos os participantes em grupos de quatro. Cada grupo pode preparar um *sketch* com base na fotografia e criar uma história sobre o que aconteceu antes, durante e após o momento em que a fotografia foi tirada.
- Termine a sessão convidando os jovens a partilhar com o grupo tudo aquilo que sentiram durante a actividade.





ACTIVIDADE 3: VIVER NUMA CAIXA DE CARTÃO

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

2

- Todos os jovens deviam ter direito a uma habitação? E os jovens que decidem sair de casa? Por que é que as pessoas saem de casa?
- Como é que os meios de comunicação social se referem normalmente aos jovens que vivem na rua? São tratados justa ou injustamente pelos meios de comunicação social e pelas pessoas em geral?
- O que pensam quando passam por alguém assim? Consideram que aquela pessoa está a ser privada dos seus direitos? E que direitos são esses?
- Como é que as pessoas do Terceiro Mundo são normalmente representadas pelos meios de comunicação social? Porquê? Será uma representação justa?

Adaptado de Living on the Edge, DEFY 1996



Artigo 20

As crianças têm o direito a protecção especial se forem temporária ou permanentemente privadas do seu ambiente familiar, devendo ser prestada a devida atenção às suas origens culturais.

Adaptado de uma fotografia de Mike Goldwater Network Photographers Ltd, UK.





ACTIVIDADE 4: VERDADEIRO OU FALSO??

2



Explorar a forma como os direitos de sobrevivência de jovens em todo o mundo estão muitas vezes à mercê de governos que aparentemente têm outras prioridades.



30 minutos



A partir dos 12 anos.



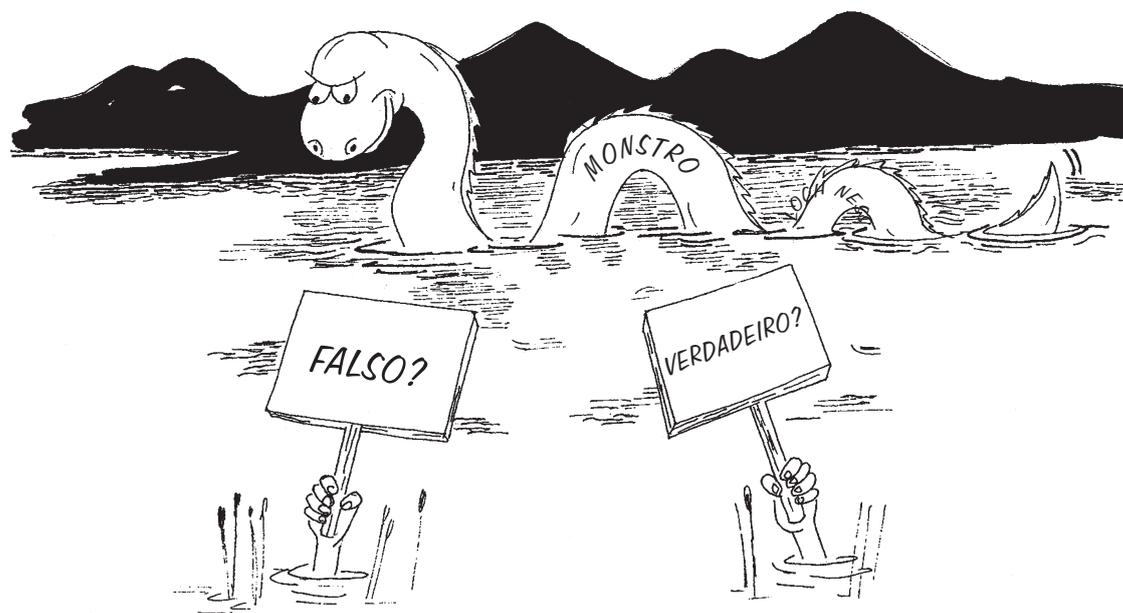
AFIRMAÇÕES escritas em pedaços de papel, uma folha de papel grande dividida em dois - um lado com o título **VERDADEIRO** e o outro com o título **FALSO**.

O QUE TEM DE FAZER

- Coloque a folha de VERDADEIRO/FALSO no centro do grupo.
- Os jogadores devem apanhar e ler em voz alta uma AFIRMAÇÃO e colocá-la sob **VERDADEIRO** ou **FALSO**, de acordo com a sua opinião. Deixe correr a discussão sobre algumas afirmações no caso de levantar polémica.
- Depois de terem sido colocadas todas as AFIRMAÇÕES, reveja cada uma delas e coloque-as na posição correcta.

IDEIA

Escreva algumas afirmações divertidas da sua autoria e misture-as com as afirmações reais fornecidas.



SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

- Ficaram surpreendidos com alguns destes factos?
- Por que é que há tantos jovens que são privados de viver uma vida "normal"?
- O que é que os jovens deveriam fazer por forma a garantir que os seus direitos de sobrevivência são devidamente protegidos pelos governos?





ACTIVIDADE 4: VERDADEIRO OU FALSO??

2

Afirmações

70% dos pobres de todo o mundo são do sexo masculino.

FALSO 70% dos pobres de todo o mundo são do sexo feminino.

130 milhões de crianças em todo o mundo não frequentam a escola primária.

VERDADEIRO

20.000 crianças em todo o mundo morrem todos os dias por motivos relacionados com a pobreza.

FALSO Mais de 35.000 crianças morrem todos os dias por motivos relacionados com a pobreza.

Morrem no primeiro ano de vida três vezes mais crianças de grupos nómadas do que crianças de grupos sedentários.

VERDADEIRO

5 em cada 10 crianças de grupos nómadas abandonam a escola prematuramente.

FALSO Em 1994, 8 em cada 10 crianças de grupos nómadas adolescentes abandonaram a escola.

Quase 500 crianças com 10 anos são crianças sem abrigo na Irlanda.

VERDADEIRO

A maioria dos que morrem vítimas de minas terrestres são homens.

FALSO Todos os meses, mais de 2000 pessoas morrem ou são mutiladas por minas terrestres e a maioria são mulheres e crianças na sua vida quotidiana, por exemplo, que vão buscar água e lenha.

À escala mundial, as raparigas correm maior risco de morrer antes de atingirem os 5 anos.

VERDADEIRO

Os países europeus não têm nada a ver com as minas terrestres.

FALSO Países da União Europeia como a França, a Alemanha e o Reino Unido produzem e exportam minas terrestres.

Na Austrália, existem mais de 50.000 jovens sem um lar.

VERDADEIRO

O Terceiro Mundo retira grandes benefícios das avultadas somas de dinheiro que são concedidas todos os anos em ajudas pelo chamado Norte rico.

FALSO O Terceiro Mundo deve ao Primeiro Mundo 197 biliões de euros e todos os anos o Terceiro Mundo paga mais dinheiro para cobrir os juros do que aquilo que recebe em ajudas.

O custo de um submarino Trident equivale ao custo da educação por um ano para 16 milhões de crianças nos países em vias de desenvolvimento.

VERDADEIRO

Os governos do mundo não têm dinheiro suficiente para acabar com a pobreza - isso teria um custo demasiado elevado.

FALSO Os governos do mundo gastam 800 biliões de dólares todos os anos em armamento - custaria apenas 5 biliões de dólares por dia para garantir a educação básica de todas as crianças.

A maior parte dos refugiados vem para a Europa em busca de uma vida melhor.

FALSO A maior parte dos refugiados está de facto localizada no Terceiro Mundo, tendo os países vizinhos que suportar o ónus de receber os que fogem da guerra, de algum tipo de perseguição ou da fome.





Secção
3



Levar os jovens a considerar quais os direitos que são necessários ao crescimento e ao desenvolvimento.



30 minutos



Todas as idades



Cartões de personagens da página seguinte, envelopes, papel para cartazes e giz. Cartões de direitos das páginas 10 e 11 (um conjunto para cada grupo).

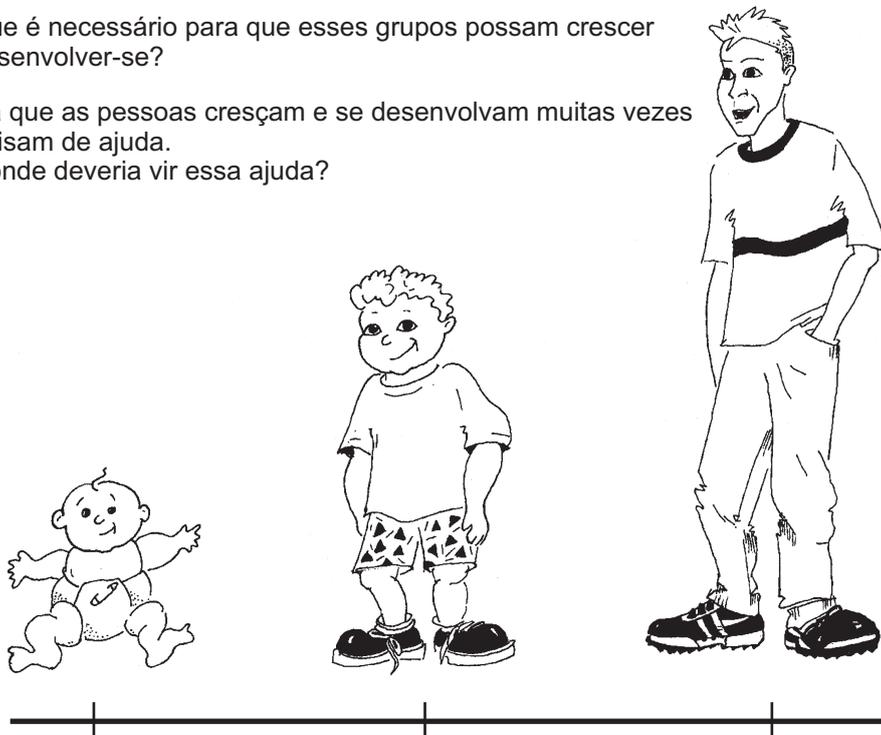
ACTIVIDADE 1: NO SEU DIREITO!

O QUE TEM DE FAZER

- Divida os participantes em três grupos e peça a cada grupo que fale sobre as coisas de que precisa para crescer e se desenvolver. Por exemplo, de que ajudas necessitamos quando somos pequenos? De que precisamos durante a adolescência? E na idade adulta? Etc..
- Dê a cada grupo um cartão de personagem e reserve alguns minutos para que o leiam e discutam a situação. Cada grupo deverá imaginar que estão na “pele” da pessoa da situação e deve discutir como é a vida para essa personagem e as coisas de que a personagem precisa desde o nascimento para crescer e se desenvolver.
- Solicite a cada grupo que desenhe uma linha de vida para a sua personagem, no cartaz e papel ou no chão com giz. A linha de vida começa quando nascemos e continua até sermos adultos, sendo que ao longo do percurso há uma série de fases com diferentes necessidades tais como a infância, a adolescência, etc.
- Peça aos grupos que preencham a linha de vida da sua personagem escrevendo ou desenhando todas as coisas necessárias à sua personagem para o seu desenvolvimento (por exemplo, roupas, comida, habitação, escola, amor, amigos, atenção, tempo para brincar).
- Passados dez minutos, passe os envelopes, cada um deles contendo um conjunto dos cartões de direitos (das páginas 10 e 11). Peça aos grupos que coloquem as cartas ao longo da linha nas alturas em que cada um dos direitos seja mais necessário.
- Reuna novamente o grupo e pergunte a cada pessoa quem era a sua personagem e o que é que decidiram que era necessário para que as suas personagens pudessem crescer e desenvolver-se.

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

- Houve semelhanças entre os grupos? Alguns direitos foram mais importantes do que outros? De que forma é que os direitos que escolhem para si próprios se comparam aos direitos que escolheram para a sua personagem?
- Quais os grupos que são privados do direito ao desenvolvimento?
- O que é necessário para que esses grupos possam crescer e desenvolver-se?
- Para que as pessoas cresçam e se desenvolvam muitas vezes precisam de ajuda. De onde deveria vir essa ajuda?





ACTIVIDADE 1: NO SEU DIREITO!

Paulo
do Brasil

Sou um menino de rua, tenho 15 anos e passo a maior parte dos dias na rua com alguns dos meus amigos. Não vamos à escola e normalmente passamos a maior parte do dia à procura de comida ou dinheiro para comprar comida. Por vezes, pedimos esmola, outras vezes fazemos alguns trabalhos para as pessoas. A vida é perigosa nas ruas. Por causa das condições duras e da forma como somos tratados por quem passa e pela polícia, às vezes vou-me abaixo. Apesar das dificuldades sinto que não tenho mais sítio nenhum para onde ir. À medida que vou ficando mais velho, começo a pensar no meu futuro, afinal, estou a crescer e gostaria de ter um emprego e uma família... Um dia.

3

Gita
da Índia

Sou uma rapariga. Caso não saibam, nós, as mulheres, somos cerca de metade da humanidade, embora isso não seja óbvio pela forma como somos tratadas! Em muitos países, nascer mulher pode ser sinónimo de uma vida muito dura. Na Índia, as raparigas na idade da adolescência são, por vezes, alvo de casamentos combinados. Normalmente isto significa que temos de ir viver e trabalhar junto das famílias dos nossos maridos. É mais frequente os rapazes serem vacinados e tratados nos hospitais do que as raparigas. São mais as raparigas do que os rapazes que abandonam a escola. Todos os dias, depois das aulas, as minhas irmãs e eu cosemos bolas de futebol. É um trabalho muito cansativo e deixa-nos muito pouco tempo para os trabalhos da escola. E ainda há quem pense que somos moles ou fracas. A mim, parece-me que é o outro sexo que fica com a parte fácil da vida!

Thomas
da Irlanda

Sou uma criança de um grupo nómada. Há cerca de 22.000 nómadas a viver na Irlanda. Ao contrário da comunidade sedentária, a minha família não tem quaisquer laços à terra, preferindo viver numa caravana e ir viajando ao longo do país. Temos um estilo de vida e uma cultura muito diferentes dos da comunidade sedentária. Até temos a nossa própria língua que se chama Gammon! Podemos viver de forma diferente, mas continuamos a ser irlandeses, embora por vezes sintamos que as pessoas não nos querem por perto. Frequentemente ficamos em acampamentos, alguns dos quais não têm electricidade, casas de banho ou água. Por outro lado, às vezes, montamos acampamento em locais não autorizados e sem os serviços mínimos. Em 1994, cerca de metade das famílias nómadas não tinham água, electricidade ou esgotos.

Artigo 4

Sempre que um país assina a Convenção sobre os Direitos da Criança, assume a responsabilidade de satisfazer as necessidades de todas as crianças de forma igualitária.





ACTIVIDADE 2: PUBLICITAR A DIFERENÇA

3

O QUE TEM DE FAZER

- Peça ao grupo que enuncie alguns grupos minoritários que vivem no nosso país.
- Explique que alguns destes 'grupos minoritários' são por vezes forçados a esquecer a sua própria cultura de forma a adaptar-se e desenvolver-se segundo as directrizes da maioria que compõe a sociedade. Por vezes são forçados a negar a sua própria identidade ou a esquecer as suas práticas religiosas ou a habitar em casas e viver como vive a maioria dominante.
- Discuta com o grupo se isto será justo. Existem diferentes formas de uma pessoa se desenvolver? Os cidadãos do nosso país escolheram o mesmo percurso de desenvolvimento que, por exemplo, os americanos? Pensam que respeitamos os direitos dos grupos de se desenvolvem de forma diferente?
- Divida os participantes em quatro grupos mais pequenos. Dê uma cópia da folha de instruções a cada grupo. Peça a cada grupo que prepare uma campanha publicitária a pensar num grupo minoritário que seja alvo de discriminação no nosso país (exemplos: africanos, ucranianos, romenos, ciganos, homossexuais, refugiados, etc.)
- Os grupos pequenos apresentam as suas campanhas publicitárias. Discutam quais as campanhas que teriam sucesso e que levariam as pessoas a identificar-se com as minorias, com orgulho e não com pena. Como é que os grupos fizeram isto?



Levar os jovens a perceber que existem muitos caminhos diferentes para o desenvolvimento e que os grupos/sociedades têm o direito de escolher o seu próprio percurso.



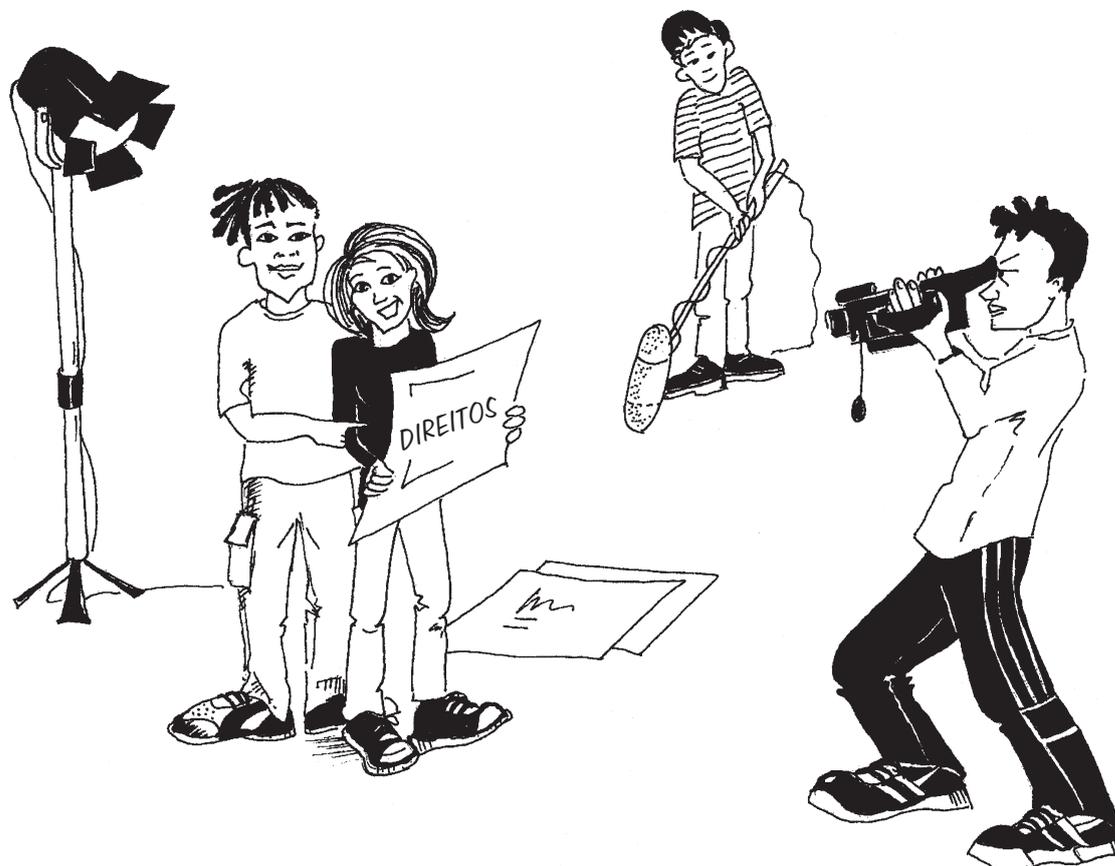
40 minutos



A partir dos 12 anos.



Folhas para cartazes, marcadores ou tintas.





ACTIVIDADE 2: PUBLICITAR A DIFERENÇA

3

ORGULHO E NÃO PENA*Instruções*

O teu grupo é uma agência publicitária que foi contratada por uma minoria da sociedade portuguesa. Têm 25 minutos para conceber uma campanha publicitária que convença o público do seguinte:

- aspectos positivos do grupo e da sua forma de vida;
- os grupos reivindicam direitos iguais

A campanha pode envolver o seguinte:

POSTER ● ANÚNCIO PARA TELEVISÃO ● ANÚNCIO PARA RÁDIO

A campanha deverá promover o orgulho no grupo e não a pena.

MÂNDRIA SI NŪ MILA*Instructiuni*

Grupul tau e o agentie de publicitate care a fost contractata de catre o minoritate a societatii potugheze. Aveti douazeci si cinci minute ca sa concepeti o campanie publicitara care sa convinga publicul de urmatoarele:

- aspecte pozitive ale grupului si ale formei sale de viata;
- Ggrupurile cer drpturi egale

Campania poate consta din urmatoarele:

POSTER ● RECLAMA TELEVIZATA ● RECLAMA RADIOFONICA

Campania trebuie sa promoveze mandria si nu mila.

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

- O que significa progresso ou desenvolvimento numa sociedade? Significa que as pessoas devem ter a liberdade de viver de formas diferentes, ou significa que devemos todos aprender a viver da mesma forma?
- Que outros direitos de desenvolvimento pode necessitar uma criança com antecedentes culturais diferentes? Pensem sobre isto em termos de educação, língua, forma de vestir, ou como a sua cultura é tratada pelos órgãos de comunicação social.

Adaptado de "Adverting Difference", Ireland All Different All Equal, DEFY/INYCI, 1994

Artigo 30

As crianças das minorias e de grupos indígenas têm o direito de usufruir a sua cultura e utilizar a sua língua.





ACTIVIDADE 3: PASSOS DE GIGANTE

O QUE TEM DE FAZER

3



OBJECTIVO

Levar os jovens a explorar algumas das barreiras ao desenvolvimento sentidas por crianças em todo o mundo.



1 Hora.



A partir dos 14 anos.



PRECISADE

Um espaço amplo. Etiquetas. Um cartão de situação para cada jogador - poderá precisar de várias cópias dos mesmos cartões.

- Faça um *brainstorm* sobre os direitos necessários para nos desenvolvermos - ou seja, o direito à alimentação, à educação, à habitação, etc.
- Fotocopie os cartões de situação e dê a cada pessoa um cartão para ler. Peça-lhes que escrevam o nome e o país de origem da personagem numa etiqueta e a coloquem ao peito. (Dependendo no tamanho do grupo, mais do que uma pessoa poderá ter o mesmo cartão de situação).
- Solicite às pessoas que pensem sobre quem são, onde vivem, quantos são os membros da família, etc. Agora, peça-lhes para se colocarem numa ponta da sala. Peça aos grupos que se virem de costas para a parede e usem o comprimento total da sala.
- Explique que vai ler algumas afirmações. Após cada afirmação, devem dar um passo de gigante, um passo de bebé ou ficar no mesmo sítio consoante aquilo que a afirmação significa para eles. Dar um passo de gigante significa que o podem fazer com toda a facilidade, dar um passo de bebé significa que só o fazem com alguma dificuldade. Não se mexer significa que não o conseguem fazer.
- Sublinhe que o objectivo do exercício é tentar experienciar a vida da sua personagem - não é ser o primeiro a chegar ao fim.
- Agora, leia a primeira afirmação. Depois de toda a gente ter reagido, peça-lhes que expliquem o que é que fizeram e porquê. Escolha mais afirmações da lista, leia-as e deixe os participantes moverem-se. Depois de ter lido todas as afirmações, inicie a discussão.

DISCUSSÃO

- Quem foi o que chegou mais longe? Porquê?
- O que é que sentiram quando deram um passo de gigante ou quando não se mexeram?
- Ficaram felizes ou revoltados? Porquê?
- Como é que se sentiram quando os outros se mexiam mais depressa ou mais devagar?
- Quais são os direitos e necessidades básicos humanos que todos partilhamos?
- Quais são os principais obstáculos ao desenvolvimento que as pessoas enfrentam nas suas vidas?
- Por que é que em sua opinião estas diferenças existem no nosso e noutros países?
- Escolha uma personagem, por exemplo, o refugiado Bósnio. Discuta o que se poderia fazer para que ele pudesse usufruir plenamente dos seus direitos.

Afirmações

- Frequentei a escola primária.
- Posso falar na escola sobre as regras que me afectam.
- Podia ir para a universidade.
- Posso escolher as disciplinas que quero estudar.
- Posso usar as roupas e as jóias que quero.
- Posso jogar jogos, praticar desporto ou descansar todos os dias.
- Posso viver com os meus pais.
- Posso encontrar-me com os meus amigos.
- Posso criticar o governo se quiser.
- Tenho o que comer e o que beber.
- Recebo o mesmo salário que toda a gente que faz o mesmo trabalho que eu.
- Posso praticar a minha religião.
- Posso viajar de autocarro.
- Posso aprender a falar a minha própria língua na escola.
- Posso falar sobre as coisas que me afectam.
- Posso obter a informação de que preciso.
- Quando estou doente vou ao médico.
- Quando for mais velho posso casar com quem quiser.
- Quando for mais velho posso arranjar um bom emprego.
- Posso juntar-me a qualquer organização ou grupo que quiser.
- Tenho uma herança cultural muito rica.
- Vivo num ambiente limpo.





ACTIVIDADE 3: PASSOS DE GIGANTE

CARTÕES DE SITUAÇÃO

3

ZLATA: És um refugiado da Bósnia. Os teus pais morreram e o teu tio trouxe-te para Portugal para viver com a sua família. Estão todos à espera de saber se o governo português vos autoriza a ficar. Vocês são Muçulmanos.

ANA: Vives com a tua mãe e a tua irmã. O teu passatempo é talhar madeira. Gostarias de fazer um curso sobre trabalho em madeira, mas não existe na Escola Secundária de Raparigas que

PATRICK: Vives num acampamento com a tua família numa caravana. Já andaste em quatro escolas primárias, todas em cidades diferentes. Agora que tens doze anos, já não vais à escola. Os grupos nómadas têm o seu próprio idioma chamado Gammon.

MARIA: Tiveste poliomielite em bebé e deslocas-te numa cadeira de rodas. Gostas de ler, mas a biblioteca local tem escadas, o que significa que não podes ir lá sem ajuda.

LIN: Vives em Hong Kong onde a tua mãe tem muitos interesses económicos. Ela está preocupada com a devolução de Hong Kong à China e o facto de a vida se poder tornar um pouco mais difícil, embora saibas que vocês estão muito melhor do que muita gente na China.

PAULO: Tens 8 anos e vives no Rio de Janeiro, no Brasil. Todos os dias trabalhas a vender amendoins nas ruas. Vives numa casa pequena com a tua família, mas, por vezes, por causa de discussões em casa passas a noite nos degraus da Catedral.

JOANA: Vives com os teus pais, os teus dois irmãos e a tua irmã no Porto. A tua casa é grande e cada um tem o seu próprio quarto, o que achas ótimo, uma vez que tens muito que estudar para os exames. Estás a pensar ir para a universidade no próximo ano onde gostarias de estudar engenharia informática.

KANDESHTE: Vives na Namíbia e acabas de te mudar para uma casa nova e moderna na capital, em Windhoek. O teu pai foi promovido e tem agora um bom emprego no governo. Até começou a falar em mandar-te para uma escola na África do Sul onde poderás ter acesso a uma educação muito melhor.

MAYA: Tens quinze anos e vives na Bronx, em Nova Iorque. A tua mãe é uma família monoparental e tenta arranjar dinheiro suficiente trabalhando como mulher a dias ao mesmo tempo que recebe o fundo de desemprego. O teu bairro é bastante perigoso e não te sentes segura à noite. Tentas trabalhar bastante na escola, mas a escola tem alunos de mais e está muito degradada.

ANGUS: Vives numa quinta com a tua família nas Terras Altas da Escócia. O tempo é duro e o trabalho na quinta é difícil, mas tu gostas daquilo. Os teus avós vivem contigo e tu gostas de ouvir as histórias do teu avô sobre a Escócia. Os tempos são difíceis e os teus pais parecem estar sempre preocupados em arranjar dinheiro suficiente, até se fala em deixarem a quinta e mudarem-se para a cidade onde possam arranjar trabalho.

Artigo 6

O Estado é obrigado a assegurar a sobrevivência e o desenvolvimento de todas as crianças.





ACTIVIDADE 4: V DE VITÓRIA!

3



Levar os jovens a imaginar uma alternativa de futuro para o mundo e a encontrar meios para garantir que jovens em todo o mundo tenham acesso ao direito ao desenvolvimento.



40 minutos.



A partir dos 12 anos.



Uma cópia da ficha "Futuros Alternativos".

O QUE TEM DE FAZER

Primeira Parte - Divida os participantes em grupos de quatro ou cinco

- Cada grupo desenha um "V" muito grande numa página em branco. No lado de fora de uma das linhas, escrevem ou desenham os principais eventos que pensam que provavelmente ocorrerão durante a sua vida até ao ano 2070. Podem ser acontecimentos pessoais, nacionais ou mundiais e devem incluir tanto acontecimentos positivos como negativos. Esta é a linha do "Futuro Provável".
- De seguida, cada grupo marca ao longo da parte de fora do outro lado o seu "Futuro Preferido", ou seja, quais os acontecimentos a que gostaria de assistir durante a sua vida.
- Finalmente, cada grupo sugere como "preencher a lacuna", ou seja, o que é que precisa de ser mudado nas suas vidas pessoais e no mundo de forma a que o "Futuro Provável" se aproxime mais do "Futuro Preferido".
- Peça aos grupos que falem desta experiência.

Segunda Parte

- Distribua a ficha e explique que ela mostra os futuros alternativos imaginados por um grupo de jovens brasileiros. Lidere o grupo na comparação entre a ficha e o mundo que eles próprios imaginaram - tanto o "mundo provável", o "futuro preferido" como a forma de "preencher a lacuna".

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

- Quais são as diferenças e as semelhanças entre as ideias dos grupos e as ideias dos brasileiros?
- As soluções dos brasileiros são semelhantes às soluções propostas pelos grupos?
- O que te surpreendeu?
- Quais os direitos humanos necessários para que possamos atingir o "Futuro Preferido"?
- Estabeleça a relação entre o "Futuro Preferido" e os tipos de direitos enunciados na Convenção sobre os Direitos da Criança. Por exemplo, um mundo sem discriminação é semelhante ao Artigo 2 da Convenção sobre os Direitos da Criança.

Nota para o Líder do Grupo: Quando pedimos a uma líder de um grupo de jovens na Índia que tentasse fazer este exercício, ela afirmou "mas os nossos jovens não têm perspectivas de estar vivos em 2070". Por outro lado, de acordo com as estatísticas de expectativas de vida, muito poucos jovens de grupos nómadas na Irlanda estarão vivos em 2070.





ACTIVIDADE 4: V DE VITÓRIA!

3

GRUPO DE JOVENS BRASILEIROS - FUTUROS ALTERNATIVOS

COMO FAZER ACONTECER O FUTURO PREFERIDO

FUTURO PROVÁVEL

Mais pessoas

Uma UE mais forte do que os EUA

Países ricos mais ricos

Moçambique será mais pobre

Mais corrupção

Mais desemprego

Mais unidade entre os pobres (solidariedade)

Menos respeito pelo ser humano

Mais crianças de rua

Menos cuidados de saúde para os pobres

Menos liberdade de imprensa

Retorno à ditadura

Cura para o cancro, Sida, Ébola mutações genéticas

Devastação da floresta amazónica

Faltas de petróleo

Aquecimento global



Liberdade de imprensa



Eliminar o Banco Mundial e a dívida



O Primeiro e o Terceiro Mundo unidos como iguais



FUTURO PREFERIDO

Políticas sem corrupção

Partilha de lucros entre os trabalhadores

Terra detida pelos agricultores

Prisões mais justas

Os ricos e os pobres todos iguais perante a lei

Mais solidariedade

Justiça para todos

Pessoas que respeitem o ambiente

Sem violência

Educação

Estradas alcatroadas

Sem crianças de rua

Hospitais locais

Salários justos

Casas habitáveis

Empregos

Artigo 12

Os jovens têm o direito a expressar as suas opiniões e a que estas sejam tidas em consideração.





Secção

4

ACTIVIDADE 1: O QUE É A VIOLÊNCIA?

O QUE TEM DE FAZER

- Cole as quatro folhas de papel nas paredes à volta da sala, cada uma delas com um dos seguintes títulos escritos, "MUITO VIOLENTO", "VIOLENTO", "RUDE", "PACÍFICO".
- Uma a uma, leia as afirmações da lista na página seguinte. Cada pessoa decide por si própria o grau de violência expresso e coloca-se junto ao cartaz apropriado.
- Num determinado momento, o líder do grupo poderá pedir aos participantes que tentem convencer os outros a mudar de opinião e a moverem-se para o seu cartaz.



Levar os jovens a discutir e aclarar a sua noção de violência e o tipo de actos de que devem ser protegidos.

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

- Escolha quatro das afirmações em relação às quais o grupo reagiu mais emotivamente. Liste os efeitos que esta acção tem sobre as vítimas.
- Liste também qual o efeito que tem sobre as outras pessoas. Pensem em formas de garantir o direito de protecção contra a violência.
- Quem ou que grupos devem proteger-te dos diferentes tipos de violência? Como é que se pode conseguir isso?



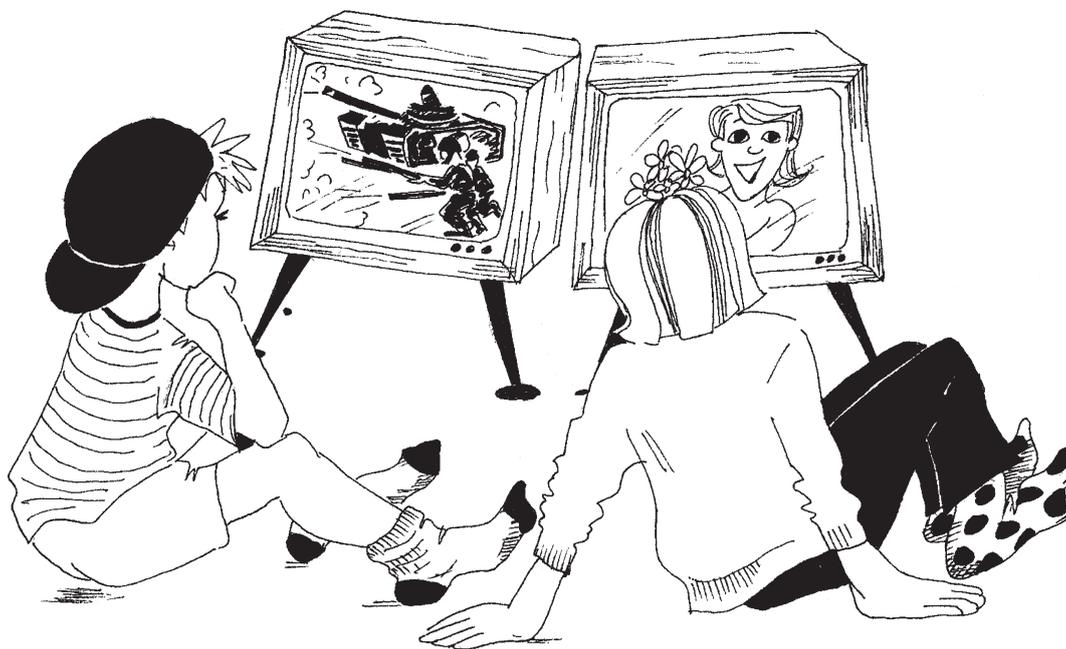
20 minutos



A partir dos 12 anos.



Quatro cartazes de parede:
"MUITO VIOLENTO",
"VIOLENTO", "RUDE",
"PACÍFICO".





ACTIVIDADE 1: O QUE É A VIOLÊNCIA?

PROVOCAR ALGUÉM	4
PESSOAS QUE BEBEM E CONDUZEM	
MÚSICA	
DROGAS	
BATER EM CRIANÇAS	
GUERRA NUCLEAR	
SER OBRIGADO A ALISTAR-SE NAS FORÇAS ARMADAS	
PROFESSORES QUE FAZEM POUCO DOS ALUNOS DURANTE AS AULAS	
VANDALIZAR OS TRANSPORTES PÚBLICOS	
ESCREVER UMA CARTA DE PROTESTO PARA UM JORNAL	
A PENA DE MORTE PARA TRÊS CONDENADOS POR HOMICÍDIO	
EMPURRAR UMA CRIANÇA DE FORMA A EVITAR QUE ELA CAIA SOBRE UMA FOGUEIRA	
SER ASSALTADO NA RUA	
SER PROIBIDO DE ENTRAR NUMA DISCOTECA DEVIDO À FORMA COMO SE ESTÁ VESTIDO	
MINAS TERRESTRES	
GRITAREM CONNOSCO NA RUA	
ESCREVER SLOGANS RACISTAS OU AMEAÇADORES NAS PAREDES	
USAR ANIMAIS PARA EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS	
A AUTARQUIA NÃO FORNECE SERVIÇOS COMO ELECTRICIDADE OU ÁGUA	
DESLIGAR O ABASTECIMENTO DE ÁGUA A UMA CIDADE INIMIGA	
BLOQUEAR UMA ESTRADA A FIM DE EVITAR QUE ANIMAIS SEJAM TRANSPORTADOS PARA UM NAVIO	

IDEIA

Acrescente outras afirmações que entender de acordo com as necessidades e os interesses do grupo.

Artigo 19

Os jovens têm o direito à protecção contra o abuso e os maus tratos e é da responsabilidade do Estado garantir este direito.





ACTIVIDADE 2: RUI E SÓNIA

4



OBJECTIVO
Levar os jovens a explorar os seus direitos como trabalhadores e as ligações reais existentes entre os jovens que trabalham no nosso país e em outras partes do mundo.



Entre 30 e 40 minutos.



A partir dos 12 anos.



PRECISA DE
Folhas de papel. Cópias do quadro Factos e Histórias de Rui e Sónia para cada grupo. Cópias da grelha para cada participante. Canetas ou lápis.

O QUE TEM DE FAZER

- Forme dois grupos. Um grupo analisa a História de Sónia e o outro a História de Rui. Cada grupo discute a forma como imaginam a vida desses jovens.
- Após alguns minutos, recolha as folhas e dê a cada pessoa uma cópia da grelha. Os dois grupos devem agora misturar-se e trocar informações sobre as suas personagens e escrever as respostas na grelha. Apenas uma pergunta por pessoa! O primeiro a preencher a grelha será o vencedor.
- Discuta o que os surpreendeu nas histórias de Rui e Sónia. Que semelhanças existem entre Rui e Sónia? Que mais gostariam de saber sobre eles? As histórias são reais? As histórias relacionam-se com a sua própria experiência? De que forma é que podemos proteger trabalhadores como Rui e Sónia?
- Fale sobre as questões dos jovens trabalhadores. Em que profissões é que sofrem mais? E sobre as pessoas que estão ilegalmente empregadas, no mercado negro, tanto no nosso como noutros países - há alguma forma de proteger os seus direitos? Que exigências fariam aos seus governos se tivessem oportunidade?
- Reuna os dois grupos para fazer uma lista dos direitos que os jovens devem ter no seu local de trabalho.

FACTOS

TRABALHO INFANTIL

- Mais de 250 milhões de crianças em todo o mundo trabalham para viver - uma em cada quatro crianças no mundo em vias de desenvolvimento.
- Existem 55 milhões de trabalhadores infantis na Índia ou o equivalente a 11 vezes a população da Irlanda do Norte e do Sul juntas.
- A Organização Mundial de Trabalho estima que existem milhões de crianças em trabalhos forçados e regimes de escravatura. Estas crianças trabalham na agricultura, na ajuda doméstica, na indústria do sexo, na indústria de alcatifas ou na indústria têxtil.
- Em 1995, mais de 10.000 crianças trabalhavam na indústria de vestuário no Bangladesh. Hoje em dia, mais de 8.000 crianças recebem cerca de 300 taka (20 dólares) por mês, pagos pelo governo, para voltar à escola.
- Em Portugal, 16 anos é a idade mínima para trabalhar num emprego normal a tempo inteiro. Tens direito a um intervalo de uma hora para almoçar por cada 4 horas e meia de trabalho e um intervalo de 12 horas entre cada dia de trabalho.





ACTIVIDADE 2: RUI E SÓNIA

HISTÓRIA
DE RUI

Rui é um rapaz de 17 anos do Porto. Trabalha num hipermercado durante o fim-de-semana e as férias escolares. O ordenado não é grande coisa, mas ele precisa do dinheiro. Rui adora desporto, especialmente futebol. Gasta todo o dinheiro que lhe sobra em equipamento desportivo, especialmente fatos de treino e ténis, mas acha-os muito caros. Gostaria que as fábricas de artigos de desporto baixassem um pouco os preços! As roupas são na sua maioria concebidas para gente nova, mas custam uma fortuna. Trabalhar no supermercado não tem problema, mas o ordenado é mesmo mau. Rui não concorda que os trabalhadores tenham ordenados tão baixos quando os supermercados geram tantos lucros. Ganha apenas três euros por hora. A sua amiga Joana trabalha a tempo inteiro no supermercado para sustentar a filha, quase pelo mesmo ordenado. Ele nem percebe como é que ela consegue viver com tão pouco dinheiro.

HISTÓRIA
DA SÓNIA

4

Sónia é uma rapariga indiana de 11 anos que trabalha para uma fábrica de artigos de futebol para exportação. Cose bolas de futebol num pátio poeirento da sua casa, na zona rural do Punjab. As bolas têm as assinaturas de uma equipa inglesa de futebol e são vendidas nas lojas de *souvenirs* dos clubes por 20 euros. Alguns dos maiores jogadores de futebol ganham na ordem de 2500 euros por semana. Sónia, no entanto, ganha apenas 20 cêntimos por cada bola e demora duas horas e meia a coser cada uma, ou seja 8 cêntimos por cada hora. Não consegue comprar nem um litro de leite com aquilo que recebe! Acha difícil conciliar este trabalho com as tarefas da escola - que ela adora -, mas tem de continuar a fazer as duas coisas. Sónia é a única pessoa que ganha dinheiro na família porque o pai está muito doente e a mãe teve de deixar de trabalhar para tomar conta do marido. Sem o pequeníssimo rendimento da filha, a família não conseguiria sobreviver e talvez a própria Sónia se visse obrigada a formas ainda piores de trabalho infantil.

GRELHA

Pergunta sobre a personagem:

Como te chamas? _____

Onde trabalhas? _____

Que tipo de trabalho é que fazes? _____

Quem é a tua entidade patronal? _____

Quanto é que ganhas à hora? _____

O trabalho é duro? _____

Gostas do trabalho? _____

Quem é que lucra mais com o teu trabalho? _____

Artigo 36

As crianças têm o direito a protecção de todas as formas de exploração, incluindo a exploração no local de trabalho.





ACTIVIDADE 3: O JOGO DA EXCLUSÃO

4



Levar os jovens a tomar consciência da forma como alguns grupos na sociedade são excluídos e discriminados e precisam de protecção.



30 minutos.



Todas as idades.



Folhas de pontos autocolantes em três cores diferentes.

Artigo 22

Em determinadas circunstâncias, as crianças têm o direito a protecção adicional ou protecção especial, por exemplo, se forem refugiadas.

O QUE TEM DE FAZER

- Divida os participantes em três grupos. Coloque um ponto na testa de cada pessoa: vermelho para um grupo, verde para outro, azul para o terceiro.

• Primeira Ronda:

Os Verdes têm todo o poder e são-lhes dadas cadeiras para que se sentem confortavelmente. Pode-lhes ser dado um copo de água mineral ou algum chocolate. Ordenam aos Vermelhos que fiquem juntos com os narizes a tocar na parede. Não podem olhar em volta nem falar. Estão completamente excluídos da actividade. Entretanto, os Verdes dão ordens aos Azuis, por ex., salta ao pé coxinho, faz dez flexões, faz sons de animais, conta de dez para trás, etc. Os Azuis têm de fazer tudo o que os Verdes lhes dizem para fazer (dentro dos limites da segurança).

• Segunda Ronda:

Passados alguns minutos, pare e altere os papéis - os Vermelhos afastam-se da parede e peça-lhes que sirvam os Azuis que agora detêm o poder, etc.

• Terceira Ronda:

Faça uma terceira ronda de forma a que cada grupo experimente a exclusão, o domínio e o privilégio.

Alternativamente, não faça as rondas dois e três. Isto deixará os ânimos mais exaltados para a discussão que se segue.

- Desmonte a situação: dê a todos a oportunidade de falar sobre o que aconteceu no jogo, o que sentiram em cada um dos estados e o que queriam fazer. Centre-se na forma como as pessoas se sentiram: postas de lado, revoltadas, poderosas, etc.
- Agora, explique claramente que o grupo vai deixar o jogo e centrar-se naquilo que o jogo nos pode ensinar sobre a vida real.
- Peça ao grupo que relacione as suas experiências vividas durante o jogo com a vida de todos os dias, especialmente no que respeita às suas próprias experiências de discriminação ou exclusão. Que grupos no nosso país são mais frequentemente excluídos e discriminados?
- Selecciona dois dos grupos apontados e deixe os participantes elaborar uma lista das formas como estes grupos são continuamente excluídos. É justo? O que é necessário fazer para que estes grupos sejam protegidos?

ALTERNATIVA!

- Divida o grupo em equipas de cerca de cinco pessoas. Os membros fazem turnos a dar instruções a que todos os outros no pequeno grupo têm de obedecer (dentro dos limites da segurança). Faça depois a desconstrução da situação e proceda à discussão.

Adaptado de "The Exclusion Game", All Different All Equal, DEFY/INYCI, 1994





ACTIVIDADE 3: O JOGO DA EXCLUSÃO

4





ACTIVIDADE 4: TRIBUNAL DOS DIREITOS

4

OBJECTIVO

Levar os jovens a tomar consciência do papel do Estado na protecção ou em fazer cumprir os seus direitos.

TEMPO

Entre 30 e 40 minutos.

IDADE 15+

Apartir dos 15 anos

PRECISA DE

Cópias dos cartões de situação: "Governo Irlandês", "Grupo de Jovens Irlandeses" e "Comité da ONU para os Direitos das Crianças".

O QUE TEM DE FAZER

- Divida os participantes em três grupos e explique o seguinte cenário:

"O governo irlandês está a apresentar um relatório ao Comité das Nações Unidas encarregue da Convenção sobre os Direitos da Criança. Estão a informar o Comité sobre as medidas implementadas para garantir os direitos dos jovens na Irlanda. No entanto, num gesto pouco habitual, a ONU convidou um grupo de jovens irlandeses para falar na reunião."

- Dê a cada grupo um cartão de situação e peça a cada grupo que eleja um porta-voz.

Grupo Um: O governo irlandês

Grupo Dois: Grupo de jovens irlandeses

Grupo Três: O Comité da ONU para os Direitos da Criança

- Após dez minutos, os grupos tomam os seus lugares e tem início a audiência! O Comité da ONU ouve as duas apresentações, podendo o porta-voz de cada grupo fazer perguntas e contra-interrogatórios. O Comité da ONU pode também fazer perguntas ou levantar questões.



FACTOS

A IRLANDA E AS NAÇÕES UNIDAS

Em 1998, o Comité da ONU para os Direitos da Criança recomendou ao governo irlandês que:

- Integrasse a Convenção na legislação irlandesa.
- Criasse um órgão independente como Observador ou um Comissário para os Direitos da Criança para tratar das violações dos direitos das crianças.
- Garantisse que as crianças participavam de forma igualitária na comunidade, em particular as crianças deficientes, refugiadas, e crianças de grupos nómadas.
- Os jovens devem ter uma voz mais activa e mais influência sobre as decisões e as políticas que os afectam. O governo deveria encorajar e ouvir a voz dos mais jovens.





ACTIVIDADE 4: TRIBUNAL DOS DIREITOS

CARTÃO DE SITUAÇÃO UM: GOVERNO IRLANDÊS

4

- *A Convenção sobre os Direitos da Criança ajudou-nos a melhorar as políticas relativas aos cuidados infantis nos últimos anos.*
- *O governo sente que as principais questões que ameaçam os jovens na Irlanda são a existência de jovens sem abrigo, a violência, os abusos sexuais e as drogas.*
- *A Irlanda tem delegações de saúde que são responsáveis pela prestação de mais e melhores serviços às famílias e aos jovens nas suas comunidades. O governo também está a planear criar 'Comités Regionais de Protecção à Criança' para tornar mais fácil às pessoas compreender o sistema de cuidados infantis na Irlanda.*

CARTÃO DE SITUAÇÃO DOIS: GRUPO DE JOVENS IRLANDESES

- *Como jovens irlandeses estamos preocupados com o facto de o governo não ter investido mais na nossa educação sobre a Convenção sobre os Direitos da Criança e as questões dos direitos. O Governo só toma iniciativas em questões relacionadas com a juventude quando outros grupos, como os meios de comunicação social, exercem alguma pressão nesse sentido.*
- *Acreditamos que o sistema educativo na Irlanda favorece os ricos e estamos convictos que podia ser feito mais no sentido de ajudar as pessoas com antecedentes de pobreza ou marginalização.*
- *Estamos preocupados com a discriminação e o racismo na Irlanda, especialmente em relação aos grupos nómadas e aos refugiados.*
- *Os jovens irlandeses sentem que o funcionamento dos departamentos governamentais é confuso e que é difícil obter informação sobre questões que os afectam.*

CARTÃO DE SITUAÇÃO TRÊS: COMITÉ DA ONU PARA OS DIREITOS DA CRIANÇA

- *O Comité da ONU está satisfeito com o trabalho recentemente desenvolvido pelo governo irlandês, especialmente com as melhorias na legislação e as tentativas de proteger as crianças dos abusos.*
- *No entanto, temos igualmente algumas preocupações e gostaríamos de questionar o governo sobre:*

A forma confusa como a política de cuidados infantis está dividida entre os diferentes ministérios. O apoio às crianças poderia ser simplificado e melhor organizado? Por exemplo, poderia ser criado um departamento governamental que tutelasse as políticas que afectam os jovens. O Comité também considera que o governo poderia fazer mais para prestar informação aos jovens na Irlanda sobre os seus próprios direitos. Da mesma forma, o governo deveria garantir que os jovens fossem mais ouvidos.

Artigo 4

Cabe ao Estado garantir que os Artigos da Convenção são implementados.





Secção

5

ACTIVIDADE 1: SEJAM BEM-VINDOS!

O QUE TEM DE FAZER

Primeira parte

- Faça um *brainstorm* sobre a palavra "refugiado". O que é que sentem em relação aos refugiados?
Escreva todos os comentários num quadro.
- Discuta a seguinte definição:

"Um refugiado é uma pessoa que, devido a um medo fundamentado de vir a ser perseguida por motivos de raça, religião, nacionalidade, pertença a um grupo social particular ou opinião política, está fora do país da sua nacionalidade e, em virtude desse medo, é incapaz ou não está disposto a entregar-se à protecção desse país."
(Irish Refugee Act, 1996)

Alguém que pede Asilo é alguém que solicita autorização para viver noutra estado pelas razões acima apontadas.

- Leia o estudo de caso sobre os refugiados na Irlanda.
- Discuta com o grupo o que é que falhou no acolhimento feito pela Irlanda a essas pessoas. O que é que pensam sobre isto?



Levar os jovens a avaliar as necessidades especiais de um grupo imigrante para se tornar parte de uma nova sociedade.



45 minutos



A partir dos 15 anos.



Cópias das folhas de tarefas.

REFUGIADOS: Os refugiados fogem do perigo, das guerras, da fome e do genocídio. A maior parte das pessoas que procura o estatuto de refugiado não procura um nível de vida superior, mas foge de uma perseguição. Muitos são forçados a deixar as suas casas, famílias e bons empregos nos seus países de origem. Muitos jovens irlandeses vão para países como os Estados Unidos e a Austrália à procura de melhores empregos e, ainda assim, muitos irlandeses queixam-se das pessoas que vêm para a Irlanda pelas mesmas razões. Estima-se na ordem dos dois milhões os refugiados que deixaram a Irlanda durante a Grande Fome de 1840 em busca de trabalho e uma vida melhor.

Entre Janeiro e Maio de 1997 mais de 1200 pessoas pediram asilo na Irlanda. Se lhes for concedido, terão direito a muitos dos direitos de qualquer outro cidadão. Caso contrário, poderão ser deportados. No entanto, este processo demora muitas vezes entre 2 a 3 anos e durante esse tempo muitas pessoas sofrem bastante. Não podem trabalhar nem vêm reconhecidos os seus consideráveis talentos e competências.

O **SR. LUYINDULA** e a sua mulher **SR.ª BIKEMBO** são refugiados políticos do Zaire a viver na Irlanda. Quando chegaram, as pessoas pareciam simpáticas e ficaram muito gratos por estarem em segurança. Desde então, receberam imensas cartas anónimas racistas e um homem começou a insultar a Sr.ª Bikembo durante a Missa. Já perderam a conta das vezes que as pessoas na rua lhes disseram para voltar para África. "Não me sinto bem aqui", afirma a Sr.ª Bikembo. "Embora sejamos livres, sentimo-nos como prisioneiros. Agora tenho medo de andar pelas ruas sozinha e o meu marido não sai à noite."

Esta história foi retirada de "Part of Ireland Now" de Andy Pollack.





ACTIVIDADE 1: SEJAM BEM-VINDOS!

5

Segunda parte

- Divida o grupo em dois. Um grupo recebe a primeira folha de tarefas, o segundo grupo recebe a outra. Se os grupos forem grandes, será melhor dividi-los em grupos mais pequenos dando a cada um deles algumas questões a considerar.
- Os grupos devem terminar as suas tarefas e, perante o grupo todo, fazer uma apresentação sobre aquilo que decidiram.
- Com o grupo todo, explore se os refugiados ruandeses eram vistos como tendo as mesmas necessidades que os refugiados portugueses.
- Os refugiados têm o direito de participar plenamente na nossa sociedade?
- O que é que se pode fazer para garantir que os refugiados e os que pedem asilo participem na nossa sociedade?

FOLHA DE TAREFAS DO GRUPO 1

Imagina que o governo do nosso país decidiu receber 500 refugiados do Ruanda. O teu grupo deve nomear um Comité de Realojamento para preparar o que for necessário para o seu acolhimento e para lhe dar apoio no nosso país nos próximos 7 anos.

- Deves decidir:**
- 1. Quem será o Comité de Realojamento?**
 - 2. Quem consultará?**
 - 3. Que necessidades especiais terão os refugiados em relação a:**

Onde vão viver	Benefícios da Segurança Social
Custos de instalação de casa	Preservação da sua Identidade/cultura
Idioma	Contacto uns com os outros
Trabalho	Práticas religiosas
Educação	
 - 4. O que tem de ser feito para que os refugiados possam participar plenamente na comunidade local?**

FOLHA DE TAREFAS DO GRUPO 2

Imagina que houve uma catástrofe nuclear em Coimbra e o nosso país tem de ser totalmente evacuado. A Índia decidiu acolher 500 refugiados portugueses. O teu grupo deve nomear um Comité de Realojamento para preparar o que for necessário para o seu acolhimento e para o apoio na Índia nos próximos 7 anos.

- Deves decidir:**
- 1. Quem será o Comité de Realojamento?**
 - 2. Quem consultará?**
 - 3. Que necessidades especiais terão os refugiados em relação a:**

Onde vão viver	Benefícios da Segurança Social
Custos de instalação de casa	Preservação da sua Identidade/cultura
Idioma	Contacto uns com os outros
Trabalho	Práticas religiosas
Educação	
 - 4. O que tem de ser feito para que os refugiados possam participar plenamente na comunidade local?**

Nota para o monitor do grupo: Esteja pronto a sugerir que os Comités de Realojamento incluam representantes dos refugiados e outros que tenham tido a experiência de ser refugiados há alguns anos atrás (ex. pessoas da antiga Jugoslávia), bem como pessoas da comunidade local. Encoraje os jovens a garantir que aos ruandeses é oferecida uma participação plena na vida da sociedade no nosso país e que o mesmo acontece com os portugueses na Índia.

Adaptado de "Cead Mile Falite" All Different All Equal, DEFY/NYCI 1994

Artigo 22

No caso de uma criança se tornar refugiada, tem direito a protecção especial.



ACTIVIDADE 2: RAPARIGAS AO PODER

5

O QUE TEM DE FAZER

Divida o grupo em dois de acordo com o sexo - por exemplo, um grupo de rapazes e outro grupo de raparigas. Esta actividade é mais adequada a um grupo misto, mas se estiver a trabalhar apenas com pessoas de apenas um sexo, simplesmente peça a um grupo que assuma a identidade do sexo oposto.

- Dê a cada grupo duas folhas grandes e duas afirmações para discutir.

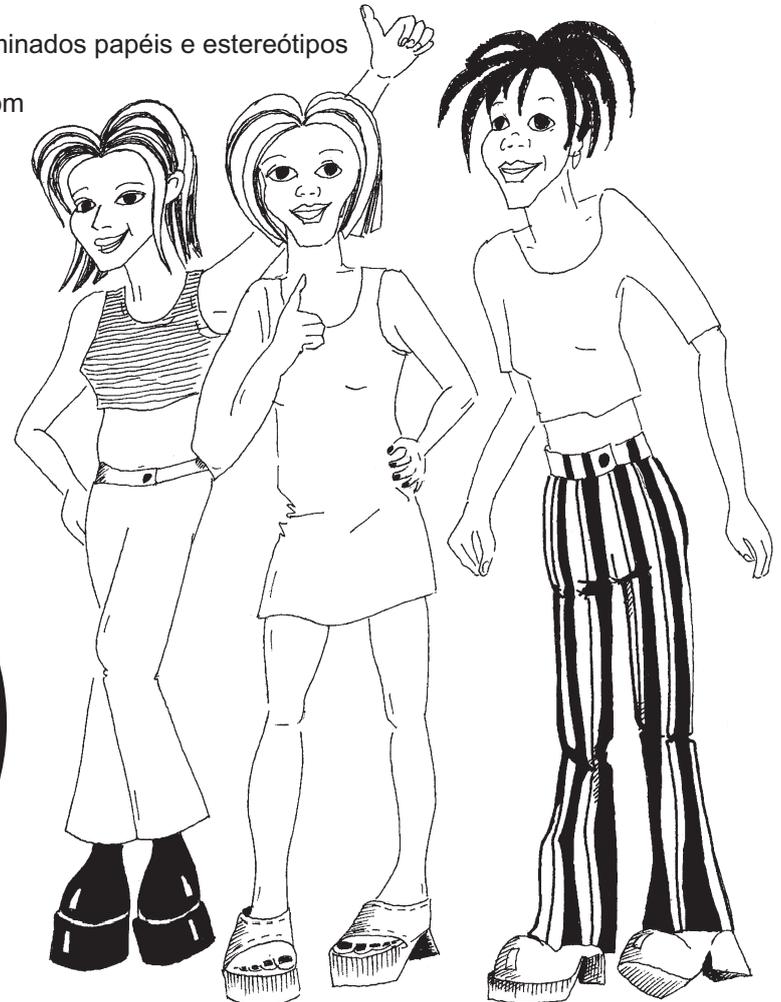
Para os rapazes: *Porque sou um homem devo...
Se fosse uma mulher poderia...*

Para as raparigas: *Porque sou uma mulher devo...
Se fosse um homem poderia...*

- Peça a cada grupo que discuta e registe as suas respostas a estas perguntas.

Os grupos podem então apresentar as suas respostas - pode ser útil afixar as respostas lado a lado na parede.

- De que forma é que as respostas são comparáveis? Quais são as diferenças e as semelhanças entre os papéis dos homens e das mulheres? Os homens e as mulheres têm igual poder de participação na sociedade?
- Explique todas as implicações do conceito de sexo e género (*ver o quadro Factos*).
- De que forma a sociedade nos impõe determinados papéis e estereótipos em função do sexo? Como é que os estereótipos relacionados com o sexo levam à conquista do poder e ao afastamento do poder?
- Pergunte aos participantes se as mulheres de todo o mundo gozam de todos os direitos humanos.



OBJECTIVO
Levar os jovens a compreender a forma como os nossos direitos de participação são muitas vezes influenciados pelos papéis de género.



TEMPO
Entre 40 minutos e 1 hora.



IDADE
A partir dos 12 anos.



PRECISA DE
4 folhas grandes, marcadores.

As mulheres constituem metade da população mundial, um terço da mão-de-obra oficial e fazem quase dois terços das horas de trabalho em termos mundiais. Ainda assim, recebem directamente apenas um décimo do rendimento mundial e detêm menos de um centésimo da propriedade mundial.

PORQUÊ?





ACTIVIDADE 1: SEJAM BEM-VINDOS!

5

FACTOS

RAPARIGAS À ESCALA MUNDIAL

Sexo e género: As pessoas nascem com o sexo feminino ou masculino, mas aprendem a ser raparigas e rapazes e, mais tarde, homens e mulheres. São-lhes ensinados quais os comportamentos e as atitudes 'correctas', os papéis e as actividades que lhes cabem, e como devem relacionar-se com as outras pessoas. Este comportamento aprendido constitui a identidade do género e determina os respectivos papéis.

SABIAS QUE...

- As raparigas correm mais riscos de morrer antes dos cinco anos do que os rapazes.
- Há mais rapazes do que raparigas que são vacinados e tratados em hospitais.
- Há mais raparigas do que rapazes a abandonar a escola secundária no Terceiro Mundo.
- 64% dos analfabetos em todo o mundo são mulheres.
- Mais de 70% dos pobres em todo o mundo são mulheres.
- Em geral, as mulheres ganham apenas 75% do salário dos homens.
- Cerca de 30% de todas as famílias são chefiadas por mulheres sozinhas - e estão entre o grupo mais pobre da sociedade.
- As mulheres detêm apenas 1% da propriedade mundial.

Artigo 2

Todas as crianças têm direito a todos os direitos e por isso o Estado deve proteger as crianças sem discriminação.





ACTIVIDADE 3: DISCRIMINAR DISCRETAMENTE

5



Levar os jovens a desenvolver uma noção das muitas formas usadas pela sociedade para limitar a participação de alguns grupos.



45 minutos



A partir dos 14 anos.



Papel e caneta para cada grupo (as tintas são facultativas).

O QUE TEM DE FAZER

- Forme grupos de quatro ou cinco pessoas. Cada grupo deverá representar uma instituição específica da nossa sociedade, como sejam: a Família, a Educação, os Meios de Comunicação Social, a Polícia, a Igreja, os Sindicatos, as Associações de Jovens, os Bares e Discotecas, etc.
- Enuncie um ou dois grupos que tenham sido objecto de discriminação na nossa sociedade, por exemplo, os emigrantes, os ciganos, os refugiados, os homossexuais, os desempregados ou uma minoria religiosa. Os grupos pequenos devem pensar em formas mais ou menos sinuosas que a instituição que representam pudesse usar para discriminar essas pessoas, violando os seus direitos mas sem infringir a lei.
- Passados dez a quinze minutos, cada uma das instituições deve transmitir aos outros grupos as formas de discriminação sugeridas.
- Nomeie um elemento responsável por anotar as pontuações e atribua pontos. Os grupos devem esperar pela sua vez e enumerar apenas uma forma de discriminação de cada vez que intervêm. Uma forma de discriminação será pontuada com 2 pontos, ou 3 pontos para formas de discriminação particularmente subtis; não serão atribuídos pontos a formas de discriminação já apresentadas por outro grupo. À medida que um grupo transmite cada uma das suas respostas, outro grupo poderá “roubar” um dos pontos sugerindo rapidamente uma forma de contrariar esse tipo de discriminação. Ganha o grupo que obtiver mais pontos. Não se esqueça de desmontar a situação e encerrar o jogo.
- Dedique algum tempo a explorar formas de travar ou inverter as formas de discriminação identificadas.
O objectivo do jogo não é reforçar a discriminação mas sim dar ênfase às formas de a inverter.

EM ALTERNATIVA

- Enumere casos de violações de direitos que podem ser retirados dos “Exemplos para o Monitor” (na pág. 45) ou outros de que tenha conhecimento, e atribua pontos ao grupo que proponha a melhor forma de travar essa discriminação.
- Convide um membro de um grupo que seja alvo de discriminação a falar aos outros membros do grupo sobre a sua própria experiência e como as coisas poderiam efectivamente mudar.

SUGESTÕES DE DISCUSSÃO

- Estes tipos de discriminação acontecem de facto na vida real?
- Devemos permitir que estes tipos de discriminação persistam?
Há alguma forma de mudar esta situação a nível local?
Por exemplo, pendurar na parede um cartaz que dê uma imagem positiva dos ciganos, reunir factos e saber mais sobre a forma de vida dos grupos emigrantes.
- Frequentemente não temos consciência dos nossos próprios preconceitos e por vezes fazemos com que as pessoas se sintam excluídas sem nos apercebermos disso. Tenta pensar no modo como as nossas próprias práticas/acções podem privar grupos minoritários de uma participação plena.





ACTIVIDADE 3: DISCRIMINAR DISCRETAMENTE

EXEMPLOS PARA O MONITOR

Os exemplos seguintes envolvem algumas generalizações, mas constituem um guia para o monitor sobre a forma como a discriminação pode realmente acontecer no nosso país. O objectivo destes exemplos é ajudar o monitor a estimular a imaginação dos participantes a fim de compreenderem a subtilidade da discriminação e a necessidade de medidas que combatam a discriminação. Explique ao grupo que se trata de alguns exemplos de situações extremas.

5

EDUCAÇÃO: Não serão bem acolhidos nas nossas escolas. Não se lhes dará emprego. Não se fará referência a eles nos livros da escola, nem nada será ensinado aos alunos sobre a sua identidade específica. Todos devem ser iguais, agiremos da mesma maneira e aprenderão as mesmas coisas. Serão integrados em escolas separadas, turmas separadas ou recreios separados.

FAMÍLIA: Mantemos os nossos filhos afastados deles. Queremo-los longe das nossas casas. Se um irmão ou uma irmã nossa namorar um deles, ou se estiver a pensar casar com um deles, estaremos contra esta ideia. Chamamos nomes pejorativos e contamos anedotas sobre eles. Culpamo-los por todos os problemas ou crimes que aconteçam na zona.

IGREJAS: Não será dada formação aos nossos sacerdotes sobre as necessidades especiais destes indivíduos. Não permitimos que usem as nossas instalações para as suas reuniões. Não aceitamos a sua participação em grupos válidos. Permanecemos em silêncio e passivos sempre que sejam atacados.

POLÍTICOS: Dificultamos a obtenção de bolsas de estudo ou subsídios por parte destes indivíduos. Levantamos sempre outras questões antes de tratar as que lhes dizem respeito. Não intervimos em sua defesa nem aceitamos convites para as suas reuniões. Se um de nós fizer parte de um desses grupos, o melhor é ocultar esse facto.

MEIOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL: Não entrevistamos nem damos emprego a estes indivíduos nem mostramos fotografias em que eles sejam apresentados a fazer coisas válidas. Pronunciamos os seus nomes incorrectamente. Ignoramos todos os comunicados à imprensa emitidos pelas organizações a que pertencem. Mostramos a caridade de outras pessoas em relação a eles, mas nunca o seu trabalho em prol de si próprios. Não publicamos artigos que os defendam nem transmitimos programas que mostrem as suas capacidades e aquilo que conseguiram atingir. Não os deixamos fazer programas.

O SISTEMA POLICIAL: Respondemos sempre de forma mais rápida a chamadas de outros grupos. Exercemos sempre a autoridade ao falar com eles. Mandamo-los parar na rua e perguntamos o que estão a fazer. Criamos problemas sempre que preencherem um impresso. Inspeccionamos os seus carros - luzes e pneus, e respectivo funcionamento. Não os consideramos testemunhas credíveis em tribunal.

Adaptado de "Let's Discriminate Discretely", Ireland All Different All equal, DEFY/NYCI, 1994

Artigo 2

Todas as crianças têm direito a todos os direitos e por isso o Estado deve proteger as crianças sem discriminação.





ACTIVIDADE 4: MÃOS À OBRA!

5

O QUE TEM DE FAZER



Levar os jovens a pensar em formas diferentes de actuação no sentido de promover os direitos das crianças a terem uma maior participação na formação da sociedade.



Entre 50 minutos e 1 hora.



A partir dos 12 anos.



Cola e uma folha de papel grande para cada grupo.

- Leve o grupo a chegar a um consenso sobre três questões ligadas aos direitos mais importantes com que se deparam os jovens.
- Faça um *brainstorm* sobre as acções que poderiam ser implementadas no sentido de ajudar a lidar com estas questões. Lembre ao grupo que o objectivo do *brainstorm* é arranjar o maior número possível de ideias e, por isso, devem tentar pensar de forma criativa; mesmo as sugestões aparentemente estranhas ou fora do vulgar podem acabar por ser úteis!
- Anote todas as sugestões num quadro. Em grupo, analise as sugestões e tente avaliá-las. Quais as que parecem pouco realistas? Quais as que parecem valer a pena tentar?
- Agrupe os diferentes tipos de acções segundo diferentes categorias, se possível. Por ex., aumento da sensibilização, campanhas, protestos, etc.
- Divida o grupo em equipas de três e dê a cada grupo uma das questões ligadas aos direitos identificadas no início da sessão. O trabalho de cada grupo é conseguir delinear uma estratégia ou um rumo de actuação para o tratamento da questão ligada aos direitos.
- Peça aos grupos que pensem sobre todas as áreas diferentes onde será necessário provocar alguma mudança: a nível local, a nível nacional, a nível global. Lembre-lhes que podem ter de usar uma série de diferentes abordagens, consoante o grupo que tentam atingir. De que forma podem influenciar as pessoas numa escola ou num clube? E os pais dessas pessoas? E a autarquia? Ou até mesmo o governo? Quais as organizações que poderiam ajudar? O plano de acção deve centrar-se nas instituições locais ou nas instituições nacionais? Use a lista da página seguinte para obter mais ideias.
- Finalmente, cada um dos grupos prepara o seu plano ou campanha. Leve todo o grupo a decidir qual a abordagem que pensam que poderia ser mais eficaz. Porquê?

ESTÁ NA ALTURA DE AGITAR AS COISAS!





ACTIVIDADE 4: MÃOS À OBRA!

A LISTA DE GRUPOS ALVO**5**

Grupos-alvo onde será possível desenvolver alguma acção:

GRUPOS DE COMUNIDADES

Que grupos de comunidade existem na tua área? Em que tipos de actividades estão envolvidos? Os jovens podem participar?

ESCOLA

A tua escola permite aos estudantes contribuir com ideias sobre a forma como o estabelecimento de ensino é dirigido? Existe uma associação de estudantes? Houve alguma vez educação em torno dos direitos humanos e da Convenção sobre os Direitos da Criança?

CLUBE

O teu clube está aberto a toda a gente? Há alguns grupos que penses que não são bem-vindos? O que é que podes fazer em relação a isto?

GOVERNO

O que é que o deputado eleito pelo círculo a que pertences ou o autarca local pensa sobre as questões que afectam os jovens? Alguma vez passam algum tempo a falar com os jovens e a ouvir as suas preocupações? Como é que podes desenvolver um fórum de discussão com eles?

ÓRGÃOS DOS DIREITOS DAS CRIANÇAS

Há organizações que trabalham sobre as questões dos direitos das crianças na tua área? Que tipos de actividades é que desenvolvem? Como é que podes participar?

IGREJA

A tua igreja está envolvida em questões sociais, trabalha com os sem-abrigo, etc. Há oradores que falem sobre os jovens e os problemas que os jovens enfrentam?

AUTARQUIAS

Pensas que a tua autarquia protege o teu ambiente local? Prestam serviços e apoio suficiente aos jovens na tua área? Tens forma de os informar sobre as tuas preocupações? Os jovens podem participar em assembleias autárquicas ou reunir com vereadores?





Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança

ARTIGO

1. **Quem é criança?** Qualquer ser humano com menos de 18 anos, a menos que a legislação de um determinado país estipule de forma diversa.
2. **Sem discriminação.** Todas as crianças têm o direito a todos os direitos da Convenção e por isso o Estado deve proteger as crianças sem qualquer excepção, seja de que natureza for.
3. **O melhor interesse para a criança.** O melhor interesse para a criança deve ser a força motriz por detrás das acções que a ela digam respeito.
4. **Implementação de direitos.** Cabe ao Estado garantir que os direitos da Convenção são implementados.
5. **Direitos e responsabilidade dos pais, família e comunidade.** O Estado deve respeitar o papel dos pais e da família na educação de uma criança.
6. **Vida, sobrevivência e desenvolvimento.** Todas as crianças têm o direito à vida e o Estado é obrigado a garantir a sobrevivência e o desenvolvimento da criança.
7. **Nome e nacionalidade.** As crianças têm o direito a um nome e uma nacionalidade, a conhecerem os seus pais e a serem tratados por eles.
8. **Preservação da identidade.** Se uma criança perder ilegalmente a sua identidade, o Estado deve ajudar a criança a encontra-la.
9. **Não separação dos pais.** Se uma família for separada por qualquer razão, o Estado tem de dar à criança informação sobre o paradeiro dos membros desaparecidos da sua família.
10. **Reunificação da família.** Uma criança tem o direito de manter o contacto regular com ambos os pais se eles viverem em países diferentes e deve poder viajar de forma a garantir este direito.
11. **Transferência ilícita e não retorno de crianças.** O Estado combaterá todos os raptos de crianças.
12. **Expressão de opinião.** Como criança, tens direito a expressar a tua opinião e a que essa opinião seja ouvida por outras pessoas.
13. **Liberdade de expressão e informação.** Se necessitares de informação, tens o direito de a obter e tens também o direito de expressar a tua opinião por escrito, sob a forma de arte, etc.
14. **Liberdade de pensamento, consciência e religião.** Os estados devem respeitar o direito da criança à liberdade de pensamento, consciência e religião, sujeito a orientação parental.
15. **Liberdade de associação.** Tens o direito de te reunires com quem quiseres e podes juntar-te a grupos desde que sejam pacíficos.





Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança

16. **Privacidade, honra, reputação.** Ninguém pode interferir no teu direito à privacidade, à família, a um lar e à correspondência.
17. **Acesso à informação e aos meios de comunicação social.** Deves ter acesso à informação a partir de uma série de diferentes fontes e à protecção contra materiais nocivos.
18. **Responsabilidade parental.** Ambos os pais ou tutores têm a responsabilidade de te educar e o Estado deverá prestar-lhes a assistência que for necessária.
19. **Abuso e negligência (enquanto ao cuidado da família).** Tens direito a protecção de todas as formas de maus tratos pelos teus pais ou tutores. Se tal alguma vez acontecer, o Estado tem a responsabilidade de garantir que estás de alguma forma protegido.
20. **Cuidados alternativos para crianças na ausência dos pais.** Isto significa que tens o direito a protecção especial se fores temporária ou permanentemente privado da tua família. Se isto acontecer, a tua herança cultural deve ser tida em consideração como uma parte importante do teu bem-estar.
21. Se viveres num país onde a adopção seja permitida, qualquer **adopção** que tenha lugar deve ter sempre por base os teus melhores interesses.
22. Se alguma vez te tornares um **refugiado** tens direito a protecção especial.
23. Tens direito a beneficiar de **ajuda e educação extra** se precisares disso para assegurar uma vida plena em sociedade.
24. **Cuidados de saúde.** Tens o direito aos mais altos padrões de cuidados médicos e de saúde que se encontrem disponíveis.
25. **Re-avaliação periódica.** Qualquer criança que esteja entregue a uma instituição para protecção, cuidado ou tratamento tem direito a que a sua situação seja reavaliada regularmente.
26. **Segurança social.** Tens o direito a beneficiar da segurança social.
27. **Padrão de vida.** Os pais têm a responsabilidade de prestar as condições de vida adequadas ao desenvolvimento da criança sempre que um dos pais viva num país que não seja o país de residência da criança.
28. **Educação.** Tens o direito a educação básica gratuita.
29. **Objectivos da educação.** O objectivo da educação é ajudar-te a desenvolver a tua personalidade e os teus talentos e a preparar-te para uma vida adulta responsável e para o respeito pelos direitos humanos e pelos valores nacionais e culturais do teu país e de outros países.
30. **Crianças de minorias e crianças indígenas.** Se pertenceres a uma minoria ou a um grupo indígena, tens o direito de viver a tua cultura e usar a tua própria língua.
31. **Brincar e recreação.** Tens o direito ao descanso e ao lazer, a brincar e a participar em actividades recreativas, culturais e artísticas.





Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança

- 32. Exploração económica.** Tens o direito a ser protegido contra formas nocivas de trabalho e contra a exploração.
- 33. Narcóticos e substâncias psicotóxicas.** Deves ser protegido contra narcóticos e do envolvimento na sua produção e distribuição.
- 34. Exploração sexual.** Tens o direito a protecção de todas as formas de exploração e abuso sexual.
- 35. Rapto, venda e tráfico.** O Estado tem o dever de proteger as crianças do rapto, venda ou tráfico infantil.
- 36. Outras formas de exploração.** Tens o direito de ser protegido de todas as formas de exploração.
- 37. Tortura, pena capital, privação da liberdade.** Tens o direito de não ser submetido a tortura nem a tratamento degradante. Em caso de detenção, tens o direito de não ser aprisionado juntamente com adultos, condenado à morte ou a prisão perpétua sem possibilidade de seres libertado. Tens direito a assistência jurídica e a contacto com a família.
- 38. Conflitos armados.** Se tiveres menos de 15 anos, não deves ser recrutado para as forças armadas nem participar em conflitos armados.
- 39. Recuperação e reintegração.** Se alguma vez fores vítima de um conflito armado, tortura, negligência, maus tratos ou exploração, tens o direito a receber qualquer tratamento que seja necessário de forma a poderes participar plenamente na vida em sociedade.
- 40. Justiça juvenil.** Se alguma vez fores acusado ou condenado de violação da lei, deves ser tratado de forma a que te ajudem a manter a tua dignidade e a não sofrer efeitos negativos na tua reintegração social.
- 41. Direitos da criança noutros instrumentos.** Esta Convenção não pode contrariar disposições que te forem mais favoráveis e que figurem na legislação de um Estado ou no direito internacional em vigor.
- 42. Divulgação da Convenção.** Tens o direito de ser informado dos teus direitos e o Estado deve estar envolvido na garantia deste direito.

Nota: A Convenção tem 54 artigos no total e os artigos 41 a 54 prendem-se principalmente com a sua implementação e entrada em vigor.





amnesty international

WORKING TO PROTECT HUMAN RIGHTS WORLDWIDE

Amnesty International International Secretariat

1 Easton Street, London, WC1X 0DW, UK

Tel.: 344 20 741 35 500

Fax: 344 20 795 61 157

www.amnesty.org

Amnistia Internacional 
Portugal

Amnistia Internacional Secção Portuguesa

R. Fialho de Almeida, 13-1º, 1070-128 Lisboa

Tel.: 21 386 16 52/64

Fax: 21 386 17 82

E-mail: aiportugal@amnistia-internacional.pt

www.amnistia-internacional.pt



Amnesty International Irish Section

Sean Mae Bride House, 48 Fleet Street. Dublin 2, Ireland

Tel.: 353 01 677 63 61

Fax: 353 01 677 63 92

E-mail: info@amnesty.ie

www.amnesty.ie



DEFY - Development Education for Youth

7 Camden Place, Dublin 2, Ireland

Tel.: 353 01 475 18 26

Fax: 353 01 475 19 70

E-mail: defy@iol.ie



TROCAIRE

Maynooth, Co. Kildare., Dublin, Ireland

Tel.: 353 01 629 33 33

Fax: 353 01 629 06 61

E-mail: info@trocaire.ie

www.trocaire.org



OPTA PELA VIDA... OPTA PELA SOBREVIVÊNCIA...
OPTA PELA PARTICIPAÇÃO... OPTA PELOS DIREITOS...

PORQUE TODOS OS DIREITOS SÃO IMPORTANTES!...

... um livro de actividades publicado para assinalar a Década das Nações Unidas para a Educação dos Direitos Humanos. O Estado dos Direitos foi pensado para ser utilizado em ambientes informais de trabalho com jovens e outros ambientes educacionais como escolas e grupos comunitários. Este livro de actividades tem como tema central a relação entre os direitos estabelecidos na Convenção dos Direitos da Criança das Nações Unidas e as questões que os jovens enfrentam hoje em dia, em todo o mundo. Este livro destaca a importância da participação através da utilização de uma série de actividades centradas nos jovens, incluindo dramatizações, simulações, debates, charadas, definição de valores e discussões.

Amnistia Internacional 
Portugal

Patrocínio

